

Arquivos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 44(2) :121-169, 2013

www.mz.usp.br/publicacoes
http://portal.revistasusp.sibi.usp.br

ISSN impresso: 0066-7870
ISSN on-line: 2176-7793

ANIMAIS ENVIADOS DO GRÃO-PARÁ PARA AS QUINTAS REAIS DE BELÉM (PORTUGAL) NO SÉCULO XVIII

NELSON PAPAVERO¹
DANTE MARTINS TEIXEIRA²

ABSTRACT

*With the changes introduced by the Marquis of Pombal and the influence of the Enlightenment ideals, the Portuguese Crown would renew its interest in its colonies, developing measures to better understand and use their natural products. Such changes, among other aspects, charged the Governors of the Portuguese overseas possessions to send zoological specimens to Lisbon, destined to the "Quintas Reais" in Belém. As revealed by the official documents written by Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1753), João Pereira Caldas (1773-1786) and José de Nápoles Telo de Meneses (1780-1782), those Governors of the State of Grão-Pará, in obedience to the received orders, shipped to the Metropolis around 75 distinct species, between November 1753 and August 1786. Considering the composition of the Brazilian fauna and the interest shown by the Europeans in our animals, it is not surprising that the greatest part of that amount was composed by 51 birds (68%) at least, 22 mammals (29,4%) and only two reptiles (2,6%). Besides the proverbial primates and psittacids, some game animals and notoriously exotic or colourful specimens were also included. Those specimens were not only captured in the neighbourhood of Belém, but even in the Captaincy of Rio Negro and other far away places, as exemplified by the presence of Cocks-of-the-rock, *Rupicola rupicola* (Passeriformes, Cotingidae) and Nocturnal Curassows, *Nothocrax urumutum* (Galliformes, Cracidae).*

KEY-WORDS: Animals; Zoological Collections; Amazonia; Grão-Pará; Quintas Reais; Belém Palace; Ménageries; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; João Pereira Caldas; José de Nápoles Telo de Meneses; Colonial Brazil; History of Zoology; 18th Century.

O REAL PALÁCIO E QUINTA DE BELÉM (PORTUGAL)

Barbosa (1862:217-218, 228-229) assim descreveu o Palácio Real de Belém, também conhecido como as Quintas Reais de Belém:

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do Núcleo de Apoio à Pesquisa em Etimologia e História da Língua Portuguesa (dirigido pelo Prof. Dr. Mário Eduardo Viaro, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo) do Programa de Incentivo à Pesquisa da Reitoria da USP. E-mail: pavotnel@gmail.com
2. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ. Bolsista de Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). E-mail: victorrenault@stmbecker.com.br



FIGURA 1: Palácio Real de Belém – Desenho de Nogueira da Silva (Barbosa, 1862:217).

“Esta deliciosa vivenda foi obra dos condes d’Aveiro no fim do seculo XVII, ou principio do XVIII.

Foi durante annos a residencia predilecta d’esta opulenta família na estação calmosa. Porém el-rei D. João V appetiteu-a para si, e forçoso foi a João da Silva Tello e Menezes, 3.º conde d’Aveiras, ceder aos desejos do soberano, que a comprou, correndo o anno de 1726¹, pela avultada somma de duzentos mil cruzados.

Compunha-se então esta propriedade do palácio actual, de um grande jardim na sua frente, de ruas de bosque, horta, pomares, varias casas em volta dos muros da quinta, e de alguns fóros.

O palacio conservou a sua fôrma exterior, apenas interiormente teve mudanças, com que ficou mais ricamente decorado. Na quinta é que o monarcha se esmerou para a fazer digna da realza. Augmentou-a com outra visinha, que comprou ao conde de S. Lourenço. Plantaram-se novos jardins, guarnecendo-se uns de gradarias de ferro, e outros de balaustradas de marmore; construíram-se grandiosos viveiros para aves de recreio; fizeram-se varios lagos e fontes, e uma bella cascata: e finalmente distribuíram-se pelos jardins e por meio do bosque muitas estatuas e vasos de marmore.

Como o palacio não tinha accomodações sufficientes para a familia real, unicamente lhe servia de recreação para visita de algumas horas. (...).

Tem quatro frentes o palacio real de Belem. A principal, que se vê na gravura que juntamos [Figura 1], olha para o sul, e cáe sobre um vasto jardim. As duas laterais deitam para dois espaçosos pateos, e a do lado do norte para a quinta.

A fachada principal consta de cinco corpos, resaltando symmetricamente uns dos outros, e sendo do centro o mais recolhido. Tem si dois pavimentos, o terreo e o nobre. Pela frente d’este, que é o que a estampa representa, corre uma larga varanda de pedra, guarnecida de balaustrada, e com duas escadas, com igual guarnição, que descem para o jardim. Os tres corpos centrais são occupados exclusivamente pelas tres melhores salas do palacio.

Na frente da parte de oeste está uma das entradas do paço, e a outra na frente de léste.

Em occasião de festejos reaes a primeira é a serventia para as pessoas da corte e convidados, e a segunda para a familia real.

O salão da entrada do lado de oeste é grandioso. Tem o pavimento de mármore azul e branco em xadrez. Decoram-lhe o tecto, que é muito elevado, ricas pinturas; e adornam-lhe as paredes dez

¹ Loisel (1912:19) diz: “... en 1726, le roi Jean [V] créait, sur les bords du Tage, aux portes mêmes de Lisbonne, une autre ménagerie royale, la ménagerie de Belem. Pour cela, Il achetait les propriétés des comtes d’Aveiras et de Ponte, les réunissait en un seul domaine et installait, au milieu des arbres du parc, le primer jardin zoologique véritable du Portugal. Jean V eut surtout une grande prédilection pour les oiseaux...”.

bustos de imperadores romanos, de jaspe, e mettidos em nichos. No fundo da sala avulta um excelente busto del-rei D. João V, de proporções naturaes, esculpido em marmore de Carrara, e collocado sobre um elegante pedestal. Nas paredes, aos lados do bústo, estão duas fontes, tambem de marmore, lançando continuamente agua em dois pequenos tanques.

O salão do baile corresponde a este da entrada, mas na frente da parte de léste.

A fachada do norte é a mais humilde, apesar de ser adornada com muitos bustos em marmore de varios imperadores e imperatrizes de Roma. Antigamente caía toda esta frente sobre um grande tanque, o qual foi desfeito no reinado da senhora D. Maria II, que mandou construir outro maior e mais rico a poucos passos d'alli.

Esta parte do palacio era no tempo do 3.º conde d'Aveiros uma especie de hospicio, ou hospedaria com sua ermida, seis cellas e refeitorio, que aquelle fidalgo mandou fazer para hospedar os religiosos arrabidos, quando vinham a Lisboa do seu convento, edificado na serra d'Arrabida, d'onde a sua provincia titou o nome.

El-rei D. João V, que tão benemerito foi d'esta ordem religiosa, que lhe entregou o sumptuoso convento de Mafra, acabou com aquella hospedagem assim que fez aquisição do dito palacio. Todavia, ficou-se dando a essa parte do edificio o nome *da Arrabida*, que anteriormente tinha.

No interior do paço ha uma capella bem ornada. El-rei D. João V guarneceu as salas d'este palacio com uma preciosa collecção de paineis pintados a oleo por distinctos mestres das diversas escholas estrangeiras. Desgraçadamente esta collecção foi, na sua totalidade, ou na maior parte, enviada para o Rio de Janeiro em 1810, e lá ficou como muitas outras preciosidades, que a familia real levou consigo em 1807, e que não voltaram.

A quinta e jardins [Figura 2], ainda que dispostos, em geral, conforme o gosto antigo, são muito apraziveis, sobre tudo, pela sua encantadora situação.

O jardim da frente principal do palacio é adornado por varias estatuas e lagos de marmore. As estatuas guarnecem a gradaria de ferro, que limita o jardim pelo lado do sul, coroando a muralha vestida de cedros, que deita sobre um estreito e comprido jardim, no qual ha tres pavilhões. Dois estão nas extremidades, e junto d'elles sobem duas escadas de pedra para o jardim superior. O terceiro está no centro, e mostra-o a gravura que acompanha a primeira parte d'este artigo [Figura 1].

Este pavilhão encerra uma sala com a abobada e paredes cobertas de bonitos relevos, em estuques. Na parede do fundo tem uma engraçada fonte com sua estatua de marmore. Na da frente duas janellas para uma varanda; e nas lateraes duas portas de vidraças para o jardim inferior.

Fomos mais minuciosos na descripção d'esta sala, porque ella tem na historia de Portugal uma triste celebridade. Na manhã do dia 13 de janeiro de 1759 foram conduzidos para esta sala e logo depois levados d'aqui para o patibulo, armado no meio da praça em frente d'ella, o duque d'Aveiro, os marquezes de Tavora, o conde de Atouguia, e outros réos complices no attentado do dia 03 de setembro do anno antecedente contra a vida del-rei D. José I.

Junto aos pavilhões em que termina o jardim de baixo, abrem-se dois porticos, que conduzem aos dois pateos já mencionados. D'estes ultimos o do lado do oeste é chamado *pateo dos bichos* [Figura 3], porque o cercam varias jaulas, hoje vasia, mas outr'ora povoadas de animaes ferozes.

N'este pateo estão dois portaes da quinta. Logo á entrada, no meio de um grande lago cercado de frondosas arvores, vê-se um bonito lago, de margens irregulares como se fora natural, e debruadas de pedras de cascata, por onde trepam e se enlaçam diversas plantas rasteiras. O lago e as plantações que o acompanham, formando lindos grupos de arbustos pela maior parte exóticos, é tudo obra moderna.

D'este lago sobem para o jardim dos viveiros duas escadas de pedra, a que faz divisão uma gruta com sua fonte de marmore.

Tem o jardim no centro um lago de repuxo; na frente balaustrada de cantaria, que deita para o *pateo dos bichos*; da parte do occidente também balaustrada e a escadaria acima referida; pelo oriente corre uma escadaria envidraçada, que communica este jardim com o salão de entrada do paço; e no fundo guarneecendo-lhe todo esse lado, que é do norte, erguem-se os dois grandes e magnificos viveiros, e a elegante cascata que os separa.

Os viveiros são divididos em muitos repartimentos, tendo cada um d'estes no meio um lago de mármore com repuxo alto, e n'elle uma taça para as aves beberem.

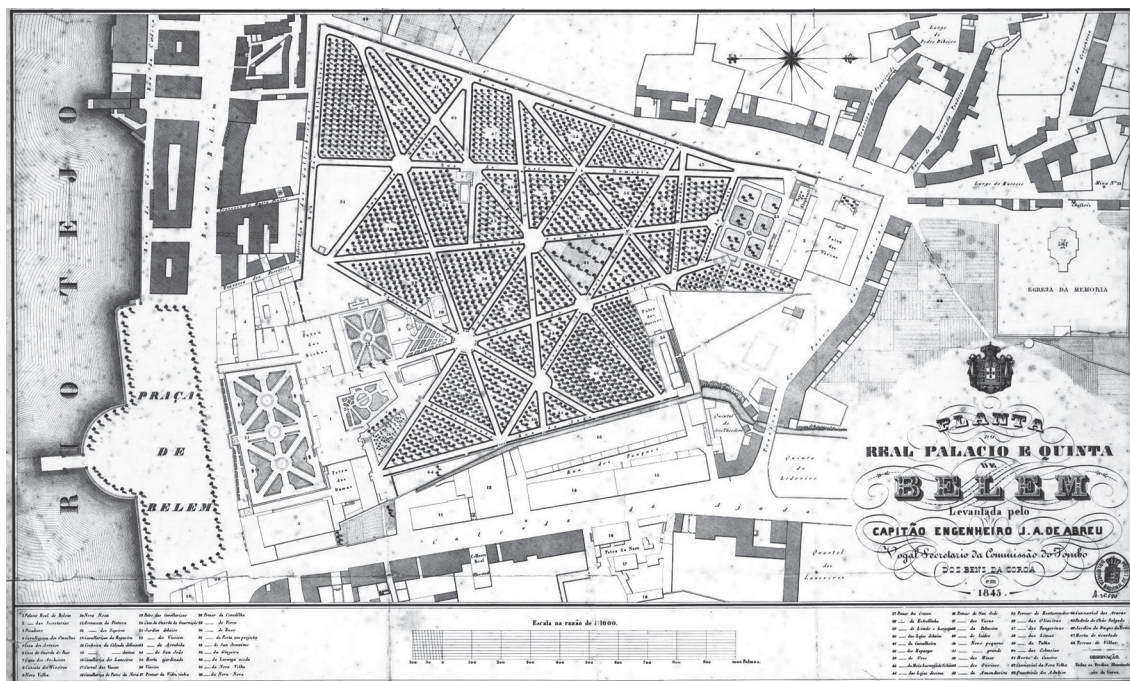


FIGURA 2: Planta do Real Palácio e Quinta de Belém, levantada pelo capitão engenheiro José António de Abreu. Escala: 1:1.000. [Lisboa] Lithographia do Depósito dos Trabalhos Geodésicos do Reino, 1845. Litografia em preto e branco, 50,55X82,70 cm, em folha de 57,50X84,60 cm. Biblioteca Nacional de Portugal (cota cc-179-a).

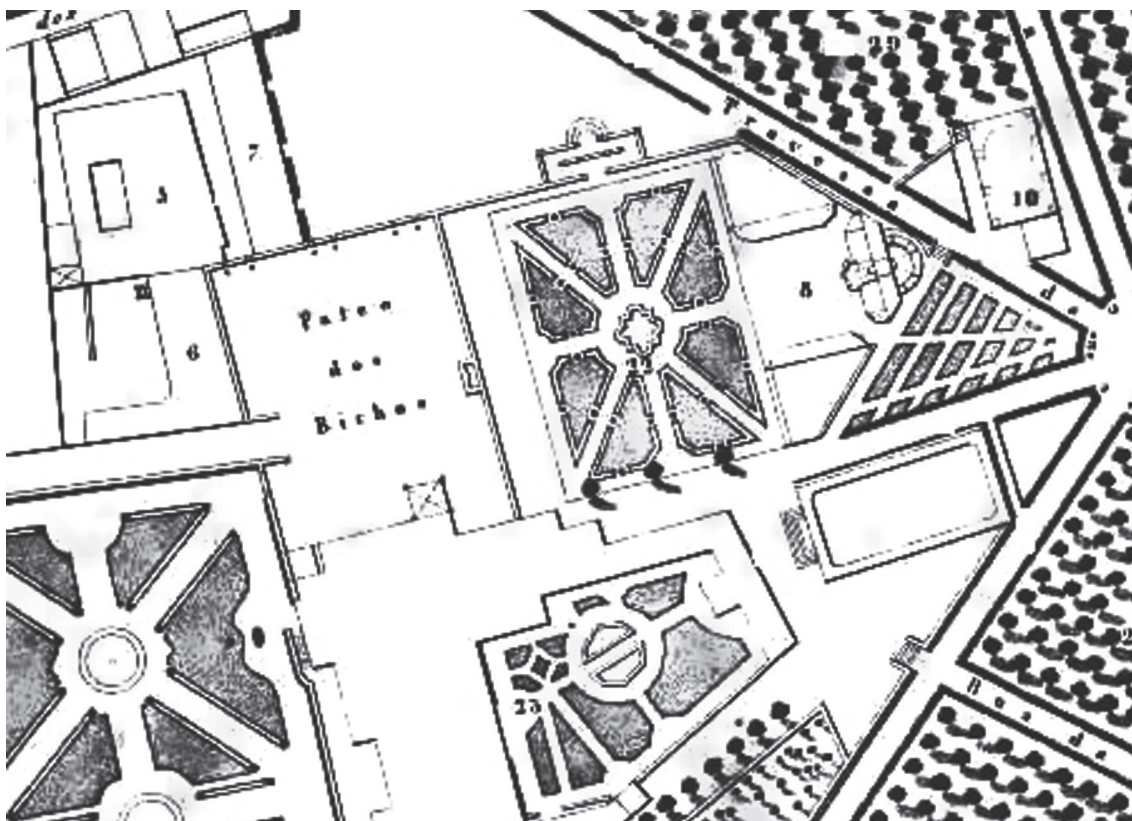


FIGURA 3: Detalhe da planta do Real Palácio e Quinta de Belém, mostrando o “Pátio dos Bichos”.

Tem os viveiros por coroa um gradeamento de pedra com estatuas e vasos, e formam-lhe os angulos fontes de marmore com estatuas da mesma pedra, e de proporções naturaes, representando personagens mythologicas.

A cascata é mais recolhida do que os viveiros, e tem coroa igual á d'estes. A meia altura, sobre a penedia por onde a água se despenha, avulta a estatua colossal de Hercules esmagando a hydra de Lerna, bello grupo de marmore.

A quinta é toda cortada por compridas ruas, a que fazem parede buxo entretecido com folhado e louro, tudo toldado com a viçosa ramagem das arvores, que as orlam por ambos os lados.

Onde as ruas se cruzam abrem-se espaçosos largos, ou terreiros, e onde acabam levantam-se bustos de marmore branco sobre pedestaes de marmore cinzento.

O maior d'esses largos tem no centro, embebida na terra, uma estrella de pedra com oito raios, aos quaes correspondem outras tantas ruas que alli se vem encontrar. Adornam o dito lago, nos intervallos das ruas, vasos colossaes de marmore, sobre pedestaes da mesma pedra; e nos lados oriental e occidental dois grupos de estatuas em marmore, que vieram d'Italia². Um representa Cleopatra expirando nos braços da sua áia; e tem por baixo a seguinte inscripção: *Joseph Mazzuoli Senensi fecit Roma anno MDCCXVII*. Outro grupo symbolisa a caridade romana na figura de uma joven filha alimentando com o proprio leite a seu velho pae, que está manietado. Na base do grupo tem esta letra: *Bernardim Ludovici Roma anno MDCCXXXII*. No pedestal lê-se a inscripção que segue: *Quo non penetrat aut quid non excogit pietas. Val. Max. Liv. V. cap. IV*.

Os espaços que medeiam entre as ruas do bosque são plantados de pomares.

No fundo da quinta, em terreno mais alto, amuralhado, com suas escadas de pedra, está a horta ajardinada, com um lago no meio.

Faz parede para a horta um vastíssimo tanque guarnecido de passeio de lajedo com grades de ferro, e ornado com duas grandes estatuas de marmore, que se erguem no seio das aguas sobre dois elevados pedestaes.

Este tanque tem a fôrma de um quadrilongo, e em todo o seu comprimento se levanta sobre elle o *palacio do pateo das Vaccas*, assim chamado por deitar uma frente para o pateo d'aquelle nome, que dá saída para a calçada da Ajuda.

O palacio com a horta, e mais alguns terrenos adjacentes, constituíam a propriedade que el-rei D. João V comprou, como dissémos, ao conde de S. Lourenço, e que tem sido denominada *quinta do meio*. *Quinta de Baixo* é a que pertencia outr'ora aos condes de Aveiras. *Quinta de Cima* é aquella em que se edificaram os paços velho e novo da Ajuda, e onde se acha o jardim botanico.

No tempo em que el-rei D. José I morava no paço velho da Ajuda, estava occupado o *palacio do pateo das Vaccas* pelas secretarias d'estado. Foi á saída do portão do pateo das Vaccas que el-rei D. José foi accommetido pelos conjurados na noite de 03 de setembro de 1758, de que resultou ficar o soberano ferido gravemente.

(...).

Em frente dos jardins do palacio de Belem está a praça outr'ora d'este nome, e actualmente denominada de *D. Fernando II*.

Foi começada por el-rei D. João V, e concluida por el-rei D. José I, que tambem a ennobreceu com o *palacio do picadeiro régio*, construido junto d'aquelles jardins pelo risco do architecto italiano Jacome Azzolini.

Além da execução do duque d'Aveiro e seus complices, foi theatro esta praça de mais dois successos notaveis da historia portugueza: o embarque dos jesuitas, expulsos de Portugal por decreto del-rei D. José, datado de 03 de setembro de 1759; e o embarque da rainha D. Maria I e de toda a familia real para o Brasil ao dia 27 de novembro de 1807".

² Twiss, que visitou o Palácio de Belém em 1772, citou essas duas estátuas (Twiss, 1775:13): "Neither have I been able to find any statues in Portugal, except two groups in the Royal garden at Bellem, exposed to the air very injudiciously; I could get no information about the name of the statuary, but was told they were sent from Rome: probably they are by il Cavalier Bernini, or perhaps by Algardi [sic], being equal to any of the statues I saw at Rome of those two great sculptors. These groups are of two figures each, as large as the life, and of white marble. One is the daughter giving suck to her father, and the other is a woman fainting and reclining within the arms of another woman. (...). They are indeed perfectly beautiful, and hitherto in good preservation; possibly in such a fine climate as this is, they may remain unhurt for ages". Collins (1809:35) mencionou apenas uma: "At the termination of several walks are placed some interesting statues; among which is the Roman daughter, nourishing with her milk her amost famished parent".

Durante o reinado de D. Maria I (24 de fevereiro de 1777 – 20 de março de 1816), alguns poucos visitantes estrangeiros deixaram uma breve impressão de suas visitas às Quintais Reais de Belém.

Richard Twiss visitou-as em 1772 e assim se expressou (Twiss, 1775:13-14):

“In this garden I saw a very large elephant, being no less than twenty-two feet in height; it is kept in a yard, partly covered, and partly exposed to the air, and is viewed from the top of the wall. The rest of the menagerie consists of two lions, a leopard, and then fine zebras, or wild asses; these latter are in one stable: some of them were brought from Angola, the others are natives of this place. They can never be sufficiently broke to endure a bit of a rein, though it was attempted, to enable six of them to draw the prince of Beira’s chariot”.

Em 1793 William Withering visitou o Palácio e os jardins, na companhia do Abade José Correia da Serra, investigador nos campos da Botânica e da Geologia e fundador da Academia Real das Ciências de Lisboa³. As memórias de Withering nunca foram publicadas. Seu manuscrito (*Journal of a Voyage to Lisbon. 1793-1794*) encontra-se na Soho Archives Collection, Birmingham City Archives, MS 386806 [IIR 21] (*cf.*, Paulino, 2009, 2010). Paulino (2009:11) assim relata as impressões desse visitante:]

“WITHERING (1793-1794) visita o Palácio e jardins em companhia do Abade Correia, começando por ver o que lhe parece ser uma pobre coleção de animais selvagens, constituída por dois ursos, um leão, um lobo e um tigre, presos em compartimentos confortáveis e seguros, com grades duplas de ferro. Passa, então, para um primeiro jardim que segue o modelo da divisão em formas regulares, com passeios longos e a direita ladeados por sebes altas e bem cortadas, e ornamentado de estatuária. Os espaços entre os passeios estão repletos de árvores, sobretudo laranjeiras. Depois de subir um bonito lanço de escadas, Withering chega a um outro jardim que se projecta sobre o rio e que também está dividido em pequenas zonas delineadas por sebes muito bem cortadas. É aqui que se encontra a *ménagerie* que, tal como a maioria das mais belas construções de Portugal, é um edifício de mármore. Está muito bem adaptada aos seus objectivos e ornamentada com estátuas brancas; o azul forte do céu serve-lhes de pano de fundo e torna-as ainda mais belas. No entanto, num dos lados do jardim encontram-se muitas estátuas velhas e mutiladas. Cada compartimento tem uma fonte que fornece água em abundância e, no centro do edifício, há um excelente trabalho em pedra no qual corre água e nadam belos peixes* (*O autor refere ainda as aves, sobretudo os faisões dourados, prateados, chineses e ingleses, bem como pombas raras e alguns periquitos; há um pequeno lago com dois belos cisnes e alguns patos americanos; após descer um lanço de escadas vê mais periquitos amarelos e vermelhos, uma avestruz, quatro garças das Baleares e dois pelicanos. Dirige-se, então, para um estábulo, algo distante, onde se encontram zebras, touros e veados brasileiros. Nos Estábulos Reais vê cerca de setenta cavalos, alguns dos quais muito bonitos). Chega, então, o momento em que o Abade Correia apresenta Withering a um senhor que lhe mostra a coleção de pintura normalmente não acessível a estranhos. Os quadros cobrem inteiramente as paredes de várias grandes salas, a maior parte deles originários de Roma. Em geral são de má qualidade, mas há alguns muito bons. Os tectos têm uma magnífica decoração em talha dourada e uma pintura razoável, mas dão a impressão de se estarem a degradar devido à humidade. Withering tem ainda a oportunidade de ver, para além de belos serviços de fina porcelana, uma coleção de pratos da Família Real composta por quarenta e oito dúzias de pratos grandes e pequenos, em prata maciça, vinte e quatro dúzias de pratos em prata dourada com faqueiro a condizer e ainda um número surpreendente de belos ornamentos de ouro e prata de um valor incalculável. No total, há o suficiente para encher de objectos magníficos doze mesas grandes”.

Francis Collins visitou as Quintas Reais de Belém em 1796, e assim descreveu suas impressões (Collins, 1809:34):

³ Sobre esse naturalista, ver Diogo, Carneiro & Simões (2001).

“These gardens are situated in a beautiful level, are delightfully laid out, and form a desirable retreat during the intense heart of summer, and the shaded walls are open to the respectable public.

In various parts of the gardens are rare and beautiful animals, and several extensive aviaries, containing a great number and variety of birds, whose beautiful plumage is more remarkable than the harmony of their notes. Fountains and cascades play their pleasing waters into ponds, stocked with numbers of the finny race, whose sparkling bodies vie with the beauties of the feathered tribe. These fountains, cascades, animals, aviaries, &c. are laid out and interwoven with the pleasant walks, so as each to heighten the effects of the other; and as the best effects are excited by those works of art which most nearly imitate nature, the contemplative mind will here find many objects to elevate his thoughts to the God of nature – the source of all perfection”.

As impressões do grande historiador Robert Southey foram mais negativas; assim, lemos em Southey (1797:403 (Letter XXIV), 1808:160):

“Like every other useful establishment of Royal munificence in this kingdom, the menagerie is ill-managed and ill-supplied. I was almost sickened at the pestilential filth in which the beasts are confined! The fine old elephant of John V. was put upon a short allowance of cabbages; but as they who diminished his food could not lessen his appetite, the poor animal died. There are only three zebras remaining and those are males; they bred in this country, and some attempts were made to break them in. The late Conde de Arcos actually drove them in an open carriage, till they broke two or three carriages for him, and some of them had killed themselves by struggling. This was the nobleman who was in the box with the King, and saw his brother killed at a bull-fight: he immediately descended, and attacked and killed the bull”.

ANIMAIS DO ESTADO DO GRÃO-PARÁ E MARANHÃO ENVIADOS PARA AS QUINTAS REAIS DE BELÉM DURANTE OS REINADO DE D. JOSÉ I E DE D. MARIA I

Para exibir na *ménagerie* do Palácio Real de Belém as produções naturais das colônias portuguesas, ordens eram expedidas aos diversos Governadores das possessões ultramarinas para que enviassem a Lisboa exemplares botânicos e zoológicos, para servir de entretenimento à corte e alguns visitantes, enaltecendo simultaneamente o poder, a riqueza e a glória da monarquia lusitana. No Arquivo Histórico Ultramarino, na capital portuguesa, encontram-se vários ofícios dos Governadores e Capitães-Gerais do Estado do Grão-Pará e Maranhão (ou ainda Estado do Pará e Rio Negro), anunciando o envio de espécimes. Tais documentos têm grande valor não só para demonstrar a penetração portuguesa nos mais recônditos cantos da Amazônia brasileira, mas por conterem também algumas das mais antigas citações de nomes populares (alguns caídos em desuso) de algumas espécies zoológicas. Listaremos abaixo as remessas feitas por três Governadores e Capitães-Gerais do Pará (assinalados com um asterisco (*)) na Tabela 1) durante um período de 30 anos.

TABELA 1: Governadores e Capitães-Gerais do Grão-Pará (1751-1783)

Francisco Xavier de Mendonça Furtado ^{4*}	1751-1759
Manuel Bernardo de Melo e Castro	1759-1763
Fernando da Costa de Ataíde Teive	1763-1772
João Pereira Caldas ⁵	1772-1780
José de Nápoles Telo de Meneses*	1780-1783 ⁶

⁴ Era irmão do temido Marquês de Pombal.

⁵ Sobre a vida e as realizações de João Pereira Caldas, consulte-se o excelente artigo de Santos (2010).

⁶ Em 1783 desembarca em Belém Alexandre Rodrigues Ferreira, que até 1792 explora a Amazônia e o Mato Grosso, durante a célebre “Viagem Filosófica”.

A ausência de documentação de envio de espécimes durante os governos de Melo e Castro e de Ataíde Teive talvez se explique pelo fato de estar Lisboa em plena fase de reconstrução, após o grande e desastroso terremoto de 1755.

1. Remessa feita por Francisco Xavier de Mendonça Furtado – No Arquivo Histórico Ultramarino consta apenas um documento (**Furtado, 1753 [26 de novembro]**). Pela nau de guerra *São José* foram enviados:

“Dous Tejejúas que são dous grandissimos Passaros a imitação das nossas Segonhas
Dous Orubutingas
Oito Motuns sumam^{te} manços
Hũ Cujubỹ
Quatro Marecoês
Hum Porco Montez
Hum Veado”

E pela nau *Nossa Senhora da Arrabida*

“Hum Passaro chamado Orumotú, q’ alem de ser manço he muy raro”.

2. Remessas efetuadas por João Pereira Caldas:

2.1. Caldas (1773a (05 de abril)) – “Um embrulho de cascos de tartaruga”.

2.2. Caldas (1773b (28 de outubro)) – Certifica-se da ordem do Rei para enviar “toda a qualidade de Passaros, que houver nesta Capitania, e que o mesmo Senhor quer para as Suas Reaes Quintas”.

2.3. Caldas (1773c (06 de novembro)) – Envio de cascos de tartaruga.

2.4. Caldas (1773d (29 de novembro)):

“hum Tujjúũ
hum Motum
hum Jacamim
hum Jácu
duas Aráras
duas Serecúras”.

2.5. Caldas (1774a (09 de março)) – Este ofício é sumamente interessante, pois o Governador relata as dificuldades práticas de atender a Real Ordem “sobre a deligencia, e remessa de todas as Aves das diferentes especies, que ha pelos Bosques deste Estado, e tambem alguns Bixos, com que as Reaes Quintas de Belem fação mais coriozo o seu recreio”. Comenta Caldas: “Em observancia desta Soberãna Recommendação, tenho passado as Ordens precisas, a fazer mais abundantes, e raras essas remessas; mas não basta o meu cuidado, e desejo, a effectualas como quero, por mallograr todo este disvello a antecipada morte de algũas, que farão ainda mais deminuto a sua quantidade ajuntandose ás que morreraõ na viagem, sem embargo da grande vigilancia, que encarrego ao Capitaõ da Charrua de S. Mag.^c, e ao Capitaõ da Curvêta S. Pedro Gonçalves, em que vão repartidas as que me tem chegado de varias partes desta Captania, e constaõ das relaçoens incluzas. Das Aves porem, que VEx^a me especifica nesta sua carta, he impracticavel a remessa dos Granadeiros, e Picaflores, porque quanto aos primeiros, são aqui desconhecidos; e quanto aos segundos, havendo muitos, senão sabe em que se sustentaõ; dizem q’ no succo das mesmas flores, que libaõ; mas aqui há coriozo, que nem com o auxilio de lhe pôr varias flores na gayolla, borrifadas, conseguiu a sua vida mais á por poucas horas, não excedendo de vinte, e quatro o que lhe durou mais tempo vivo; e por esta razão he impossivel,

que ahi possa chegar com vida, se lhe não sabe o meio de sustentala: Mas se S. Mag.^c fizer gosto de ver a figura delicada do mais pequeno implumado dos volateis, que he o dito Picaflor, poderia ir daqui em espirito de vinho, para chegar com toda a sua perfeição”.

Segue-se a “Relação dos Passaros, e bixos, que na Charrua N. S.^a das Mercês transporta para as Reaes Quintas de Belem Antonio Joze Monteiro Capitaô da mesma Charua”:

“Passaros

Em huma capoeira grande⁷

4 Tojujuz grandes

Em outra capoeira grande

9 Jaburuz

1 Cauáuá que he quazi semelhante a os sobreditos

Em outra capoeira mais pequena⁸

3 Orubuz tingas, ou Orubuz Reys, sendo dous machos, e huma fêmea, e são pássaros formozos.

2 Orubuz aréas, que são mais pequenos, e de diferente qualidade, que os sobreditos.

1 Gaviaô pexipexi.⁹

Em outra capoeira mais pequena

1 Japú, que he passaro bom

1 Tocano

Em gayollas próprias de Papagayos¹⁰

4 Papagayos bons, e dos melhores do Estado, cada hum em sua gayolla

2 Anacans, que são huma espécie de Papagayos, e com as cabeças, e pescoços de penna rouxa, e muito galantes, cada hum em sua gayolla

1 Guruyuba, que tambem he pássaro bom, com forma de Papagayo, e he quazi todo amarello, indo na mesma forma em sua gayolla separada

Bixos¹¹

1 Tamanduahi pequenino, e de pelo alvadio, e he hum admiravel, e muito galante bixo.

2 Sagoins pretos, e bons¹²”

Nesse mesmo officio de Caldas há outra lista de animais, que foram a bordo da Corveta Pedro Gonçalves:

“Passaros

Em huma capoeira grande

1 Mutúm

1 Orumutum, que so se differença do sobredito, em ser de cor parda

2 Jacamins

2 Jacúz

6 Guarazes, e já dous delles bastantem^{te} emplumados da Penna encarnada

1 Colhereira

1 Garça pequena

2 Marrecoens

3 Marrecas

1 D^a mais pequena

1 Macarico

⁷ Do lado direito dos três primeiros itens (Tojujuz, Jaburuz e Cauáuá) existe uma chave com a nota: “morrerão” [morreram].

⁸ Do lado direito da lista de urubus há uma chave com a nota: “viverão” [viveram].

⁹ Diz a nota ao lado do “gaviaô pexipexi, japu e tocano” que “morrerão” [morreram].

¹⁰ A nota à esquerda da lista de papagaios esclarece que “Vem hum Papagayo de Pescoço roxo; e dois ordinarios; os mais morrerão” [morreram].

¹¹ A nota ao lado esquerdo do “tamanduahi” diz “viveo” e abaixo “morrerão”.

¹² “Morrerão” [morreram].

- 1 Mayáuí
- Em outra capoeira mais pequena
 - 6 Saracuras
 - 10 Quereruz
- Em outra igual capoeira que a sobredita
 - 10 Papagayos
- Em outra mais pequena capoeira
 - 3 Rolas jurutiz
 - 1 Pombinha
 - 6 Periquitos
- Bixos
 - 1 Taytitú, ou porco do Mato ... viveo
 - 3 Macacos, cada hum de sua diferente qualidade
- Em huma capoeira
 - 1 Tamandoá”

2.6. Caldas (1774b (09 de julho)) – Pela charrua “N. S.^{ra} da Purificação” foram enviados:

- “Passaros
- Em huma capoeira grande
 - 12 Magoariz
- Em outra segunda
 - 9 Garças brancas
 - 1 Goaráz
 - 18 Marrecoens
 - 1 Marréca
- Em outra terceira
 - 3 Jacúz
 - 2 Motuns
- Em outra quarta
 - 2 Saracúras
 - 2 Quereruz
 - 1 Picapáo
- Em outra quinta
 - 1 Casal de Gallos das Cachoeiras do Rio Negro, dos quaes o macho he todo amarello, e he hum passaro formozo, e dos mais raros, e exquizitos, que se conhecem no Estado. Foraõ os primeiros, que chegarão vivos á Cidade do Pará; e sendo mais os que se remetterão do Rio Negro, huns morrerão pela viagem, e outros depois de terem chegado á mesma cidade: Porem se tem feito para o Rio Negro as maiores recômdaçoens, para se continuarem as remessas destes galantes passaros, que não deixaraõ de agradar muito, pela sua formozura, e raridade;
- Em gayollas próprias de Papagayos
 - 5 Papagayos
 - 3 Anacãns, que são pássaros bons
 - 1 Grojuba, que he huma especie de Papagayo, e quazi todo amarello
- Soltas
 - 1 Araruna, que he hum pássaro formozo e todo de côr azul ferrete
 - 3 Aráras
- Bixos
- Em huma capoeira
 - 1 Maracajá g^{de} que he huma especia de Onça
- Em outra capoeira
 - 2 Pácas
 - 2 Cotias

Soltos

- 1 Anta
- 1 Veado
- 6 Macacos
- 1 Coaty”

2.7. Caldas (1774c (19 de novembro)):

“Rellação de Passaros, e dos/ Bixos, que vão remettidos para as Reaes/ Quintas de Sua Mag^e na Char-rua N./ S^{ra} das Mercês, de que he Capitaõ Anto-/nio Joze Monteiro, o qual delles vai en-/carregado

Passaros

Em huma Capeira grande

- 1 Gaviaõ Real, que he hum soberbo passa-/ro. Havia mais outro semelhante a re-/metter, porem morreo quando estava/ a embarcar-se
- 2 Tejejúz

Em duas Capoeiras igoaes/ e segundas

- 7 Motúns
- 3 Jacamins
- 2 Jácúz
- 2 Goarazes
- 2 Colhereiras
- 11 Papagayos

Em outra Capoeira terceira

- 1 Inhuma, ou Ulecórne, que he pássaro/ formozo, raro, de dos melhores do Estado;/ e athé os Esporoens, que tem na Cabeça, e/ nos encontros das Azas, servem de contra-// veneno. Havia quatro para se remetterem/ porem morreraõ três antes do embarque.

Em mais duas Capoeiras/ igoaes, e quartas

- 1 Pequeno Pavaõ, que he hum passaro/ muito galante
- 1 Pombo trocáz, tambem muito galante
- 1 Arapapá
- 1 Taquiri

E fora de Capoeiras

- 6 Aráras

Bixos

Em duas pequenas Capeiras

- 1 pequena onça pintada
- 1 Páca

E fora de Capoeiras

- 2 Macácos”.

2.8. Caldas (1775a (18 de janeiro)):

a) Pelo navio “Santa Anna e S. Francisco Xavier”:

“Bixos

Em huma Capoeira

- Huma Onça pequena

Em outra ditta

- Huma Rapôza

Passaroz.

Em huma Capoeira

- Tréz Maugaríz

Em outra ditta
 Hum Gaviaõ Reál
 Em outra ditta]
 Hum Acáuan, q' hé pássaro de contra venêno

b) Pelo navio “N. Snr.^a da Esperança e Santa Ritta”:

“Bixos
 Em huma Capoeira grande
 Três Veádos
 Em outra ditta
 Huma Anta
 Passaroz
 Em huma pequena Capoeira
 Dous Enambûs
 Em gayolas próprias de Papagayos
 Dous Annacans”

2.9. Caldas (1775b (03 de fevereiro)) – Pela “Curvêta Saõ Francisco Xavier”:

“Passaros
 Em hũa Capoeira
 Duas Curicacas

Bichos
 Dous pequeninos Coatiperûs, que são huns galantissimos, e especiaes bichinhos”

2.10. Caldas (1775c (17 de abril)) – Pelas charruas “Nóssa Snr.^a da Purificação e Nóssa Senhora da Glória”:

“Na Charrua Nóssa Senhora da Purificação

Em huma pequena gayóla
 Hum gallo das Caxoeiras do Rio Negro, que por sêr novo, ou femia não vai completamente amarelo, que hé a sua côr natural, e que faz esta qualidade de pássaros muito formózos.

Na Charrûa Nóssa Senhora da Glória

Em huma Capoeyra
 Nóve Marrecôens
 Onze Marrécas
 Em outra Capoeira
 Três Guarázes, entre os quáes vai hum inteiram.^{te} vermelho, e muito perfeito.
 Hum Metum com pintas brancas
 E soltos
 Hum pequenino Veádo
 Hum Maccáco”

2.11. Caldas (1775d (27 de junho)) – Uma onça, “enviada pelo Governador e Capitão-General da Capitania do Matto Grosso, Luís Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres”.

2.12. Caldas (1775e (27 de junho)) – Por “trez Curvettas da Comp.^a Geral do Commercio¹³, que partem do Porto do Pará em 29 de Junho”:

“Na Galera S. Pedro Glz

Pássaros
Em huma Capoeira
1 Gaviaõ
Em outra Capoeira
1 Garça

Na Galera N. Snr.^a da Olivr.^a

Bichos
1 Anta

Passaros
Em huma Capoeira
2 Jacuz
1 Motum
Em outra Capeira
3 Guarazes

Na Galera S. Paulo

2 Gayolas, cada huma com seu Temtem”

2.13. Caldas (1775f (27 de junho)) – Remete “huma boceta grande, e muito bem provida de pelles, ou esqueletos de galantes, e esquezitos passarinhos deste Paiz, que difficultando-se o remetellos vivos, assim mesmo não deixaraõ de agradar a VEx.^a se lá chegarem com a perfeição com que daqui partem, e o pude conseguir, a beneficio de hum particular cuidado. Deve igoalmente entregar, em hum vidrinho, cheio de espirito de agoardente, hum Morcêgo branco, que apanhado nesta mesma Caza da minha Rezidencia, me lembrou de fazer a prezentar a VEx.^a por raridade de semelhante especie”.

2.14. Caldas (1776a (05 de janeiro)) – Pela Charrua “Nóssa Senhora da Glória”:

“Bichos
Em huma Capoeira
Huma Onça
Em outra Capoeira
Hum Tracajá [sic], que hé huma espécie de Onça.
Soltos
Dous Macácos

Passaros
Em huma Capoeira
Trez Mutuns
Em outra Capoeira
Huma Saracúra

¹³ A Companhia Geral do Comércio do Grão-Pará e Maranhão foi uma empresa privilegiada, de caráter monopolista, criada pelo Marquês de Pombal na segunda metade do século XVIII, em Portugal. Fundada em 1755, destinava-se a controlar e fomentar a atividade comercial com o Estado do Grão-Pará e Maranhão, fortalecendo as práticas mercantilistas do reino.

Em gayolas próprias de Papagáyo
 Dous Papagáyo
 E soltas
 Duas Aráras”

2.15. Caldas (1776b (07 de março)) – Envio de um Urubutinga e “hum Perequito dos especiaes” a bordo no navio “Santa Anna e São Francisco Xavier”.

2.16. Caldas (1776c (04 de maio)) – Pela “curvêta denominada São Pedro Gonçalves”, “hũa pequena Onça, e hum Galinho da Cachoeira do Rio Negro, emplumado de pardo, e naõ de amarello, porque supponho ser femea”.

2.17. Caldas (1776d (02 de junho)) – Remessa de “dez Marrecoens”, pela charrua Nossa Senhora das Mercês.

2.18. Caldas (1776e (15 de agosto)) – Pela charrua Nossa Senhora da Glória:

“Passaros
 Dous Motuns ... Em hũa Capoeira
 Huma Marreca ... Em outra ditta
 Dous Aracuans ...”
 Huma Gorujuba

Bichos
 Hum Veado
 Hum Tamunduí
 Hum pequenino Coatipurú”

2.19. Caldas (1776f (12 de novembro)):

“Em o Navio Nossa Snr.^a de Bellem

Em huma Capoeira
 Hum Vrúbutinga, ou Vrubu Rey
 Em outra ditta
 Sette Papagayos
 Huma Arára

Em o Navio Diamante

Em outra Capoeira
 Quatro Mútuns
 E solta
 Huma pequena Anta

Em a Curvetta S. Francisco X^{er}

Em huma Capoeira
 Hum Marrecaõ
 Quatro Marrecas
 E solta
 Outra pequena Anta”

2.20. Caldas (1777a (22 de janeiro)):

“Entre os muitos, e exquisitos Passaros, e Bi-/chos, que daqui tenho remetido para as Quintas Reaes,/ e de q’ verdadeiramente ignoro os que tem chegado vivos,/ por me não saberem disso informar os proprios Capita-/ens encarregados daquellas conducçõens, havia eu ja/ o anno passado enviado a V. Ex^a com carta minha de 7/ de Março, por Bernardo Franco, Capitaõ do Navio Lâ-/mas hum dos nossos especiaes Perequitos, q’ de ordem/ de S. Mg^c, V. Ex^a me encommenda por carta de 13 de/ Outubro do sobredito passado anno; e agora daquella/ propria qualidade, tenho o gosto de poder ja dirigir a/ V. Ex^a os dous de que vai encarregado o Pilôto, e Pratico/ desta Charrua Joaquim Joze das Mercês, o qual pelo pres-/timo q’ lhe reconheço, e pelas grandes recommendaçõens,/ q’ lhe faço sobre o cuidado da sua conducção, me esperan-/ço o bom successo q’ nella lhe dezejo; para q’ com a mais pos-/sivel brevidade, se verifique que a execução da sobresdita Real/ Ordem, em desempenho da minha obrigação.//

Quanto aos outros Passaros de q’ V. Ex^a havia remet-/tido a galante Collecção de Esqueletos, em V. Ex^a me falla; tendome aquelles vindo da distante Fronteira do Javari,/ farei toda deligencia por ver, se mais alguns posso adqui-/rir; se bem q’ para irem vivos, será couza difficultozissi-/ma, porq’ com os de algũas daquellas qualidades, q’ por a-/qui apparecem de arribação, se tem observado, que se não conservaõ”.

Acompanha esse officio a

“Rellação dos Passaros, e Bichos, que/ se remetem para as Quintas Reaes de S. Mag^{de} na Char-/rua N. Senhora da Purificação, a cargo do Piloto, e Prati-/co della Joaquim Joze das Mercêz, que parte do Porto/ do Pará a 25 de Janeiro de 1777.

Dous especiaes Periquitos amarelos, e com algumas pen-/nas verdes, e outras azues. Da propria qualidade, que se insinu-/arão para a remessa.

Huma Guarajuba, taõbem galantissima, com com baste/ similhaça dos sobreditos Periquitos, post que hum pouco/ maior, sendo a sua côr amarela, e com algumas pennas verdes; e há mansissima.

Dous Motúns, sendo hum dos chamados Penimas, ou salpicado de pontas brancas, que são assim raros, e especiaes.

Huma Paca, muito mansa”.

2.21. Caldas (1777b (07 de abril)) – A bordo do navio “Grão-Pará” remete “dous dos exquezitos, e galantissimos Periquitos”.

2.22. Caldas (1777c (21 de junho)) – Pela galera “Nossa Senhora de Nazaré e Senhor do Bonfim”, envia “em huma Gayola, para as Quintas Reaes dous pássaros chamados Téméns, ou Roxinóes dos mais galantes, e especiaes, que por aqui se reconhecem; e que alem da lindeza das suas cores merecem taõbem estimação pella harmonia do seu canto”.

2.23. Caldas (1777d (21 de julho)) – Com a corveta “São Pedro Gonçalves”, o Governador remeteu “hum Pacará¹⁴ ou Condeça de algumas poucas pelles, e Esquelêtos de diverços Paçaros, que entre hum á maior porção, que tinha, apenas, pela qualidade do Paiz, se poderaõ preservar de total Currução. Sendo alguns dos ditos Esquelêtos, que vaõ, dos Picaflores, em que Vossa Excellencia ja me fallou, de Ordem de Sua Magestade; e outros, que são os Azues, chamados Pacarinhos [sic] do Espirito Santo; huns, e outros galantissimos; e que seriaõ ahi, sem duvida, de huma grande estimação, se vivos podesem chegar, como muito, ou inteiramente, se difficulta. Para a distante Fronteira do

¹⁴ Cesta arredondada, usada na Amazônia, trançada com folhas de palmeira e tingida de várias cores.

Javari¹⁵, tenho feito muito recomendada emcomenda de outros dos mesmos semelhantes Esquelêtos, que na sua divircidade de cores, se fizeraõ dignos do agrado de Vossa Excellencia; e se me vierem, terei a Honra de igoalmente os inviar a Vossa Excellencia”.

2.24. Caldas (1777e (18 de setembro)) – Envia “hum dos Especiães PiriQUITOS” e “hum Macaquinho, ou Saguim; taõbem muito galante, e de rara qualidade”, pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”.

2.25. Caldas (1777f (11 de outubro)) – “Trez exquesitos Macacos”, enviados pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”.

2.26. Caldas (1777g (17 de outubro)) – “faço remettêr, para as Quintas Reaes, hum Macaco grande, chamado *Quatá*, por reconhecer, q’ os desta qualidade costumaõ merecer maior estimação”. Foi no navio “Nossa Senhora de Belém”.

2.27. Caldas (1777h (16 de novembro)) – “Remetto a VEx.^a em dous Caixotes, huma não pequena Collecção de Pelles de exquizitos, e galantes Passaros, que só desta forma, e não vivos, me foy possível adquirir, para continuar em offerecer a VEx.^a; e com o acrescimo da variedade de muitos, que a outra Collecção da primeira remessa não comprehendia. Muitas daquellas Pelles vaõ perfeitas; porem outras menos boas, porque alem da grande distancia de que vem; da demora em se adquirirem, e ajuntarem; e do muito tempo que na viagem gastão, vindo da Fronteira do Javari; a qualidade deste clima tudo impossibilita de conservarse, e de poder existir em perfeição, por mais cuidado que haja, para assim se conseguir. Vaõ tambem algumas Pelles de huns tantos Macaquinhos, hum pouco raros; e nem destes, nem dos sobreditos Passaros, pude mandar alguns vivos a VEx.^a porque ordinariamente assim não aturaõ, e logo morren; e isto he o que priva de executar completamente a recomendação de VEx.^{am}. Tudo isto foi enviado pelo navio “Santa Ana e São Joaquim”.

2.28. Caldas (1778a (13 de fevereiro)):

“R^{am} dos Passaros, e Bichos, que no/ Navio Graõ Pará, da Companhia G^{al} do Commércio/ se remettem para as Quintas Reaes de Sua Mag^e/ entregues a Manoel da Silva Thomáz, Capitaõ do/ ditto Navio.

Passaros.

Hum Urûbitinga, em huma Capoeira.

Quatro Motuns, em outra ditto.

Trêz Araras, em outra ditto.

Hum Tujejú, Solto.

Bichos

Huma Onça, em huma capoeira.

Huma Mocura com seu filho, em outra ditto.

Soltos

Hum Veado

Hum Coati

Trez Macacos”.

2.29. Caldas (1778b (30 de março)) – Remete “huma Capoeira com doze Marrecõens”, pela corveta “São Pedro Gonçalves”.

¹⁵ Por essa época, tentou-se uma ampliação do raio de ação da Companhia Geral do Comércio, ampliando seus negócios pela Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, tentando posteriormente incluir as vizinhas colônias espanholas a oeste. “Para tanto, João Pereira Caldas, encarregado da direção geral dos trabalhos, deveria estabelecer, com recursos da Companhia de Comércio, sete feitorias em lugares estratégicos, desde Belém, passando pelas vilas de Barcelos, de **São José do Javari** [nosso negro] e de Borba, no Rio Negro, até Vila Bela, em Mato Grosso” (Santos, 2010:514). Isto explica a sua menção das aves do Javari.

2.30. Caldas (1778c (12 de maio)) – Remete “huma Capoeira, com trinta, e quatro Periquitos dos Especiães, e de diversas Côres”, a bordo do navio “Maranhão”.

2.31. Caldas (1778d (06 de novembro)): “Hum Caixotinho de pelles de Passaros das menos qualidades, que só no presente anno me foi possível adquirir da Fronteira do Javati, daonde me costumaõ ser remetidas”.

2.32. Caldas (1778e (05 de dezembro)):

“R^{am} dos Passaros, e Bichos que/ no Navio Nossa Senhora de Bellem, e S. Joaõ Ba-/ptista, entregues ao Cap^m delle Manoel da Silva Tho-/mas, se remetem do Porto da Cidade do Pará, a en-/tregar nas Quintas Reaes de S. Mag^c.”

Em huma Capoeira.

Hum Maracajá, especia de Onça.

Em mais duas Capoeiras.

Dous Gavioẽns Reaes.

Em outra Capoeira

Dois Mutus penima, ou salpicados de pennas brancas.

Hum Cujubí.

Hum Jacú”.

2.33. Caldas (1778f (05 de dezembro)) – Pelo navio “Nossa Senhora do Carmo e Santa Anna”, foram enviados:

“Em huma Capoeira

Huma Onça grande

Em outra Capoeira

Treze Papagaios, e hum Maracanã

Em duas Capoeiras mais

Seis Mutús pretos, e de fava

Em outra Capoeira

Hum pequeno Gaviaõ, naõ dos Reaes

Soltas

Trez Araras

Solto

Hum Porquinho do Matto”

2.34. Caldas (1779a (22 de janeiro)) – “Dos Periquitos Amarelos, em differentes occasioẽns tenho daqui mandado hum grande numero; porem creyo que muitos morreriãõ no Már, como terá socedido a outros galantes Pássaros, e Bichos, que similhantemente tenho remetido; e de que a sua raridade naõ permite a frequencia de repetiçoẽs, que eu dezejo, e solecito. Dos Ságuins incomendados, pelo menos, me lembra de que já daqui inviey hum a V.Ex.^a, que sei naõ chegou; e tendo adequerido mais dous proximamente, ambos me morreriãõ, antes de os chegar a embarcar. E dos pequenos Ueados, tambem já mandei alguns, que naõ sei se chegariãõ; porem destes, nas Campinas do Marajó, será mais fazil de se adequerirem”.

2.35. Caldas, 1779b (03 de abril) – A galera “N. Senhora do Bom Sucesso” levou “em huma Capoeira, dous pequeninos Viados, da qualidade que por V.Ex.^a me foraõ ultimam.^{te} emcomendados; em outra Capoeira, tres Marrecoens, hum Mutú, e hum Cujubí; em outra Capoeira, hum Pavaõzinho, dos da qualidade deste Paíz; e em outra Capoeira, hum Maracajá, que hé como hum Gátto da espécie de Onça. Leva tambem hum pequenino Papagayo com a cabeça azul, e por isto, hum pouco galante; e assim mais dous Periquitos, que posto naõ sejaõ dos mais raros que tenho remetido, naõ saõ, comtudo, dos ordinários, nem pouco agradaveis”.

2.36. Caldas (1779c (14 de maio)) – Pela charrua “Nossa Senhora da Purificação” seguiram para Portugal “tres dos especiães Ságúins que, V. Ex.^a me tem recomendado de remeter; e havendo morrido algũs dos que estavaõ promptos a mandar, estimarei que os sobreditos cheguem de salvamento, para que não fique infrutuozo o desvelo com que, por aqui, tenho deligenciado a adquerillos. Vaõ tambem entregues ao ditto Capp.^{am}, em huma Capoeira, dezouto dos bons PiriQUITOS amarelos, que, igualmente, me estão encomendados por V. Ex.^a, e tendo morrido bastantes, só de hũa remessa de trinta que me vinhaõ da Cappitania do Ryo Negro, cheguei a receber cinco, que muito fez diminuir o numero dos que agora poderia inviar. E vaõ mais, em outra Capoeira, vinte e sete dos outros ordinarios PiriQUITOS deste Paíz que completaõ o todo da remessa, que agora faço dos referidos Pássaros, e Bichos. P.S. Acrescento a remessa de mais hum Sagúim de deferente qualidade dos sobred^{os}; porem taõbem mt.^o especial, e sim.^c a outros qⁱ já mandei, e me consta não chegarão vivos”.

2.37. Caldas (1779d (17 de maio)) – “Hum caixote com algumas penas de Passaros, que vaõ acompanhar a outra remessa de huma bocêta com doze peles de outros exquízitos Passaros da Capitania do Rio Negro, e que conhecidos alli pelo nome de *Gallos*, já eu delles mandei alguns vivos, suposto que com o máo succêso de morrerem na viagem do Mar” foram despachados pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”.

Nesse ofício, Caldas declara-se farto e cansado “das arengas do Pará”, dizendo estar “cançado de olhar para a Barra a ver se apparece o meu dezejado Successôr”.

2.38. Caldas (1779e (28 de julho)) – “Allem dos especiães Saguins que da recomendação de V. Ex.^a na Charúa Nossa Senhora da Purificação, tinha adquerido mais hum; para agora nesta o mandar; porem morréo, e ficou assim incompleto o meu gosto, no dezejo de poder enviar, como outras vezes tenho experimentado com estes Bixinhos de maior galanteria, e de mais dificuldade em se conseguirem. Na falta daquelle, vai, toda via, outro de diferente qualidade, e de côr preta, com algumas machas pardas; e taõbem não pouco galante; o qual entregará á Ordem de VEx.^a Antonio José Monteiro, Capitaõ deste Navio Denominado Principe da Beira”.

2.39. Caldas (1779f (01 de agosto)) – Envio de “dous dos especiães saguins, e hum dos pequenos ueados”, pelo navio “Príncipe da Beira”.

2.40. Caldas (1779g (11 de setembro)) – Uma anta é despachada a bordo do navio “Grão-Pará”.

2.41. Caldas (1779h (12 de setembro)) – Ainda pelo navio “Grão-Pará”, remete “huma boceta com algũs papos de tocano”.

Nesse ofício Caldas novamente insta o Secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro, a atender suas “justas supplicas, para que elle [seu sucessor no governo do Grão-Pará] seja expedido com a possivel brevidade”.

2.42. Caldas (1779i (24 de novembro)) – R^{am} dos Pázaros, e Bichos que, no Navio Macapá da Comp.^a Gerál do Comercio, a a Cargo do Capp.^m Manoel da Silva Tomas, se remetem para as Reães Quintas

Pázaros

Onze PiriQUITOS dos especiães da Capp^{na} do Ryo Negro, e todos em huma Capoeira

Bichos

Dous Saguins dos [?]elov alvadia, bocca, e orelhas imclinadas, e que por mais especiães, se tem muito recomendado para a sua remessa

Hum Gátto do Matto, m.^o especial, e galante Bicho, e athé muito mansso, em sua Capoeira

Dous Maracajás, como Gatos da especie de Onças, em outra Capoeira”

2.43. Caldas (1779j) (14 de dezembro) – “R^{am} dos Passaros, e Bichos que para as Quintas Reaes serementem a Cargo de Luiz Antonio da Rocha, Cap.^m do Navio Nossa Senhora de Bellem, e Saõ Joaõ Baptista, da Comp^a do Commercio, prompto a partir do Porto da Cidade do Pará em 25 de Dezembro de 1779

Passaros
 Em huma Capoeira
 Tres Mutúns, indo hum dos Pinimas, ou com pintas brancas
 Em outra ditta
 Hum Jacú
 Hum Cujubí
 Em outra ditta
 Quatro Marrecoẽns
 Duas Marrecas

Bichos, e vaõ soltos
 Hum pequeno Ueado
 Tres Macacos”

Esta foi a última remessa de animais feita por João Pereira Caldas como Governador do Estado do Grão-Pará. Fora finalmente substituído por José de Nápoles Telo de Meneses.

Outros envios foram por ele feito já como Comissário Interino das Demarções de Limites no Rio Negro¹⁶:

2.44. Caldas (1780a) (04 de maio); de Belém): dois “especiaes Saguins” e “hum Macaco, chamado Guarapuça”, a bordo do navio “Águia [e Coração de Jesus],

2.45. Caldas (1780b) (26 de julho); de Belém): “hum Caixote de huma certa qualidade de peles de Rapôza deste Paiz, que por serem de cor hum pouco exquezita me animo de as offercer a V.Ex.^{am}”.

2.46. Caldas (1781a) (15 de janeiro); de Barcelos):

“humas poucas peles dos exquezitos Passaros, de que já em outras occaziens pratiquei simillhantes remessas; e outra porção das de certa quantidade de Patos do Rio Branco, e de que vendo por acaso o pedaço de huma, ellas naõ mal me parecerão, e talvez assim naõ desagradem a V. Ex.^a se for possível, que sem corrupção chegar.

(...).

... mais duas Gayollas com oito Periquitos, e trez Rouxinoes do mesmo Rio Branco, e dos quaes os segundoss, saõ também passaros bastantemente galantes, e que ainda de cá não tinhaõ hido, nem Eu ainda os tinha visto”.

2.47. Caldas (1781b) (22 de julho); de Barcelos):

“hum Caixote com algumas Pelles de Patos do Rio Branco, e de outros Passaros

(...)

¹⁶ Segundo Santos (2010:516-517): “Ao deixar Belém, Pereira Caldas não retornou para Portugal como esperava. Para a Coroa, era mais útil aproveitar a larga experiência adquirida pelo militar (...) e redirecioná-la para os trabalhos de demarcação do Tratado Preliminar de 1777, confirmada por El Pardo (1778). Antes disso, porém, João Pereira Caldas entreviu nova possibilidade de deslocamento na administração colonial: o governo do Mato Grosso. Seus ‘merecimentos e serviços’ renderam-lhe a mercê de governar uma capitania ‘subordinada somente ao vice-rei e capitão-general de mar e terra do Estado do Brasil’, segundo carta patente de 16 de dezembro de 1779. Mas a indicação não se efetivou. Segundo as instruções de Martinho de Melo e Castro, depois de passar o cargo no Pará a José de Nápoles Telo de Meneses (1780-1783), Pereira Caldas deveria partir para uma fortaleza no Rio Negro ou para a sua capital, Barcelos, a fim de iniciar a tarefa de delimitação das fronteiras entre os domínios lusos e castelhanos, enquanto aguardava a chegada de Joaquim de Melo e Póvoas. Este, por sua vez, deixaria o governo do Maranhão para assumir o comando das demarções e Pereira Caldas seguiria para Mato Grosso. Porém, com a volta de Melo e Póvoas para Lisboa, o ex-governador do Grão-Pará se instalou em Barcelos como 1º comissário da 4ª divisão de limites”.

Duas Gayollas, huma com quinze Perequitos do mesmo Rio Branco, e outra com hum Casal de Gallos das Cachoeiras deste, que saõ, como dos mais outros Passaros, os que unicamente tem escapado a termo da presente Remessa; e sendo dos dous sobreditos Gallos o Macho, o que pela sua figura e lindeza de côr, mais estimavel se faz”.

2.48. Caldas (1782 (31 de janeiro); de Barcelos):

“dirijo a V. Ex.^a em hum pequeno caixote humas poucas de pelles de Passaros, principalmente de Gallos das Cachoeiras deste Ryo”.

2.49. Caldas (1783 (24 de outubro); de Barcelos):

“hum Caixote, com algumas Peles, e Penas de Passaros, hũa onça, ainda não de todo crescida, e em caza domesticada, huma Irara, ou Cachorro do Mato; dous Macacos com Coleiras, e Maõns calçadas de branco”.

2.50. Caldas (1784a (27 de abril); de Barcelos) [documento defeituoso; faltam páginas].

2.51. Caldas (1784b (06 de setembro); de Barcelos):

“Vinte e dous Periquitos do Rio Branco, que proximamente dalli me chegarão, e remaneceraõ de hum mayor numero que se me mandou”.

2.52. Caldas (1784c (28 de outubro); de Barcelos):

“20 Perequitos, 3 Patos novos dos bravos; porem os mais tem morrido, e tambem vaõ as pelles huns Picaflores”.

2.53. Caldas (1784d (22 de dezembro); de Barcelos):

“em duas Gayollas 21 Periquitos do Rio Branco, comprehendidos entre elles hum differente de algũa raridade, ainda que menos Galante; todos destinados às Quintas Reaes”.

2.54. Caldas (1786 (18 de agosto); de Barcelos):

“tres Capoeiras, que se separadamente va]o hum Maracajá, especie de Onça; hum Urubutinga; e dezasseis Periquitos do Rio Branco, estes semelhantes a muitos outros, que por diferentes vezes tenho enviado”.

3. Remessas feitas por José de Nápoles Telo de Meneses

3.1. Meneses (1780a (14 de junho)) – “huma Onça nova, porém que sendo bastantemênte forte, e reforçada, se tem conservado athe agora muito doméstica, e mança”, levada pela “curvetta Nossa Senhora da Conceição”.

3.2. Meneses (1780b (14 de agosto)) – “R^{am} dos Passaros e Bichos que se remettem ás Quintas Reaes de S. Magesta [sic] na Fragatta Nossa Senhora da Graça, e S. Joaõ, a cargo do Piloto, e Pratico della Antonio Jozé Monteiro

Quatro Jacús
Tréz Motúns
Hum Vrubutinga
Huma Arára
Hum Anacaã

Hum Periquito
Dois Macacos
Dois Guarás”

3.3. Meneses (1780c (30 de outubro)) – “alguns Passaros, e Animáes” (não especificados).

3.4. Meneses (1780d (28 de novembro)) – “Da Rellação incluza será prezénte a V. Ex.^a o numero, e qualidade dos diversos Chirimbabos, que na prezente occaziaõ faço conduzir, segundo as Ordẽns que tenho de S. Mag.^c por V. Ex.^a expedidas, a entregar nas Reaes Quintas de Bellem”:

“R^{am} dos Passaros, e Bichos, que se remettem ás Quintas Reaes de S. Mag.^c a cargo do Capitão Jozé Antonio dos Santos

Hum Matamatá
Sette Papagaios
Dois Tatus
Hum Macaco
Hum Cuati”

3.5. Meneses (1782a (03 de janeiro)) – “duas Capiváras, e huma Onça pequena, a que chamaõ neste Paiz, Tracajá [sic]. Enviadas pelo navio “Santo Antonio, a Flôr da Murta”.

3.6. Meneses (1782b (14 de maio)) – “Que esforçando-me por conseguir o dar a V. Ex.^a a ultima prova do meu cuidado, tenho, com inexplicavel mágoa, visto mal lograr aqui mesmo as minhas esperanças, na pouca duração da maior parte dos vivos da produção do Paiz, pela sua natural debilidade; ao mêsmo passo que conservo hum Pintasirgo, dêz de que a elle [sic] cheguei, muito forte, e muito vigorôzo. Da parte do Govern.^{or} e Capitão General Joaõ Pereira Caldas, remetto a V. Ex.^a hum Caixote, que creyo ser de pennas, sem que me não animei abrihir [sic], na duvida, bem que receye que ellas possaõ ahi chegar nas circunstancias de outro Caixote das mesmas, que de mais tempo, o referido Govern.^{or} me havia recommendado, com Direcção a V. Ex.^a, o qual fui obrigado a mandar abrir, para haver de salvar outras Coriozidades da Natureza, que só remetto a V. Ex.^a, d’aquella Commissão; pois os dittos Passaros dessecados, se achavaõ reduzidos tão somente aos Esqueletos, e o mesmo Caixote cheyo de Cupim, e de Trássa. Eu tive aqui a effeitos de huma grande deligencia, hum muito avultado numero das melhores pelles de pássaros de todo o Estado, que apezar das mais vivas delligencias que fiz praticar para a sua Conservação, arejando-os, e pondo-lhe toda a sorte de deffencivos, pela demora da remessa, tem hido pouco, a pouco a decapitarse, e a consumirse da Pulilha; de sorte que poucos, talvez já se em estado de remessa. Como taõbem hum Coriõzo Cazal de Tamanduá-Aís, muy digno de quqlquér Gabinete, e que não menos, principiaõ a damnificarse.

R^{am} dos Passaros, e Bichos que vaõ remetidos para as Quintas Reaes

Dous Roxinoes, em hua Gayolla¹⁷
Quatro Papagayos, sendo tres grandes, e hum mais pequeno¹⁸
Duas Araras¹⁹
Dous Saguins²⁰
Huma Guariba, de Cabelo amarelo²¹
Hum Orubú-Tinga
Outro Orubú-Jaréba”

¹⁷ Nota à margem direita, feita provavelmente quando a remessa chegou a Lisboa: “hum chegou morto, e outro se me apodrecendo [?] deste”.

¹⁸ Nota à margem direita: “2 Vivos [mais frase ilegível]/ 2 Mortos”

¹⁹ Nota à margem direita: “Não vaõ, por Ordem”.

²⁰ Nota à margem direita: “Na[sic] vaõ, por m^{to} ord.^o”.

²¹ Nota à margem direita: “Morta”.

3.7. Meneses (1782c (23 de setembro)) – “Remetido da Capitania do Ro Negro pelo General Commissario das Demarcaçãoens [João Pereira Caldas] hum Gavião Real Novo, que este morreu em Viagem”.

ELENCO DAS ESPÉCIES DE ANIMAIS ENVIADAS PELOS GOVERNADORES DO GRÃO-PARÁ (1753-1782) ÀS QUINTAS REAIS DE BELÉM

(os nomes marcados com um asterisco [*] representam a mais antiga citação do nome conhecida no Brasil)

Acáuan, q' hé pássaro de contra veneno (Caldas, 1775a) – Acauá, *Herpetotheres cachinnans* (Linnaeus, 1758) (Falconiformes, Falconidae). Seu uso no folclore brasileiro como contraveneno é bem conhecido. O Padre António Moreira (ca. 1750), por exemplo, declarou (cf. Papavero & Teixeira, 2011:97): “Há muitas outras espécies de gaviões que omito referir. Só farei referência a uma delas – por ser especial e utilíssima – que chamam acauá. É do feitio sobredito, mas do tamanho de um milhafre ordinário de Portugal e da mesma cor. Porém tem uma virtude excelentíssima e aprovadíssima, [sendo um] contraveneno toda a sua carne, ossos e especialmente as penas e unhas. Dando-se a beber qualquer destas coisas torradas e feitas em pó a quem bebeu ou comeu qualquer veneno – em quantidade de meio dedal em tempo hábil – faz logo vomitar todo o veneno que está no estômago e fica são quem o tinha. Por si só faz este efeito, mas [quando] se lhe mistura juntamente uma oitava de dente de boto ralado (como acima disse) é muito mais eficaz e infalível, como vi com meus olhos em um índio a quem tinham dado veneno [para] comer e estava já à morte. Tanto que lhe deram estas duas coisas juntas, no espaço de três ou quatro credos, vomitou o comer tão negro que parecia ter sido cozido em tinta do tinteiro e ficou logo aliviado, sarando em dia e meio (repetiu-se-lhe o remédio) perfeitamente. Quem pode alcançar um acauá vivo o prende com cadeia como papagaio e quando necessário lhe vão tirando as penas para o veneno e lhe crescem outras. Come toda a casta de carnes e aves porque são de rapina e perseguem muito as galinhas e pintos. Quem não o pode alcançar vivo procura matar algum e – depenando-o – torra-lhe as penas, unhas, ossos e carne (mas tudo apartado) e o faz em pó, que se conserva muitos anos sem corrupção, para ter pronto o contraveneno e assim pode ir para a Europa e aos doentes de gota”.

Anacan (Caldas, 1774a), **Anacãn** (Caldas, 1774b), **Annacan** (Caldas, 1775a), **Anacaã** (Meneses, 1780b) – As numerosas variantes do nome em questão podem ser aplicadas a diversas espécies de Psittacidae (Psittaciformes), designando tanto representantes de cauda curta quanto rabilongos. No caso, parece dizer respeito a *Derophtus accipitrinus* (Linnaeus, 1758), psitácida registrado desde o sudeste da Colômbia, Equador e nordeste do Peru até as Guianas, baixo Amazonas e áreas adjacentes do Maranhão. [Figura 4].

Anta (Caldas, 1775a, 1776f, 1779g) – *Tapirus terrestris* (Linnaeus, 1758) (Perissodactyla, Tapiridae).

Aracuan (Caldas, 1776e) – Variante de araquã, nome conferido aos diferentes representantes do gênero *Ortalis* (Galliformes, Cracidae), grupo representado na Amazônia por três espécies distintas. Na região de Belém ocorre *Ortalis superciliaris* (Gray, 1867).

Arapapá (Caldas, 1774c) – *Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766) (Ciconiiformes, Ardeidae). [Figura 5].

Arára (Caldas, 1773d, 1774b, 1774c, 1775e, 1776a, 1776f), **Arara** (Caldas, 1778a) – Designação geral aplicada a diversos Psittacidae rabilongos, sobretudo aqueles de maior porte pertencentes aos gêneros *Ara* e *Anodorhynchus*.

Araruna (Caldas, 1774b) – Variante de araraúna, uma das denominações de *Anodorhynchus hyacinthinus* (Latham, 1790) (Psittaciformes, Psittacidae).

Capivára (Meneses, 1782a) – Variante de capivara, *Hydrochoerus hydrochaeris* (Linnaeus, 1766) (Rodentia, Caviidae, Hydrochaerinae).

Cauáúá (Caldas, 1774a) – Cauaná – Variante de cauaná, um dos nomes de *Ciconia maguari* (Gmelin, 1789) (Ciconiiformes, Ciconiidae).

***Coatiperú** (Caldas, 1775a), **Coatipurú** (Caldas, 1776e) – Variantes de quatipuru, designação comum a várias espécies dos gêneros *Guerlinguetus* e *Urosciurus* (Rodentia, Sciuridae). Ao lado de Sampaio (1775, que grafou *acotipurú*; cf., Sampaio, 1850:258), Caldas é o primeiro a registrar o nome desse animal.

Coaty (Caldas, 1774b), **Coati** (Caldas, 1778a), **Cuati** (Meneses, 1780d) – Trata-se do quati, *Nasua nasua* (Linnaeus, 1766) (Carnivora, Procyonidae).



FIGURA 4: Anacá (*Derophtus accipitrinus* (Linnaeus, 1758)) (Daubenton, 1765-1780: pl. 526).

Colhereira (Caldas, 1774a, 1774c) – Mais conhecido como colhereiro, *Platalea ajaja* Linnaeus, 1758 (Ciconiiformes, Threskiornithidae).

Cotia (Caldas, 1774b) – Termo geral aplicado a diversos representantes dos gêneros *Dasyprocta* e *Myoprocta* (Rodentia, Dasyproctidae).

***Cujubỹ** (Furtado, 1753), **Cujubí** (Caldas, 1778e, 1779b, 1799j) – Variante de kujubim, termo aplicado na Amazônia brasileira aos diferentes representantes do gênero *Aburria* (Galliformes, Cracidae). Trata-se provavelmente de uma referência a *Aburria kujubi* (Pelzeln, 1858), espécie com ampla distribuição encontrada na área de Belém. Francisco Xavier de Mendonça Furtado é o primeiro a citar o nome dessa ave no Brasil.

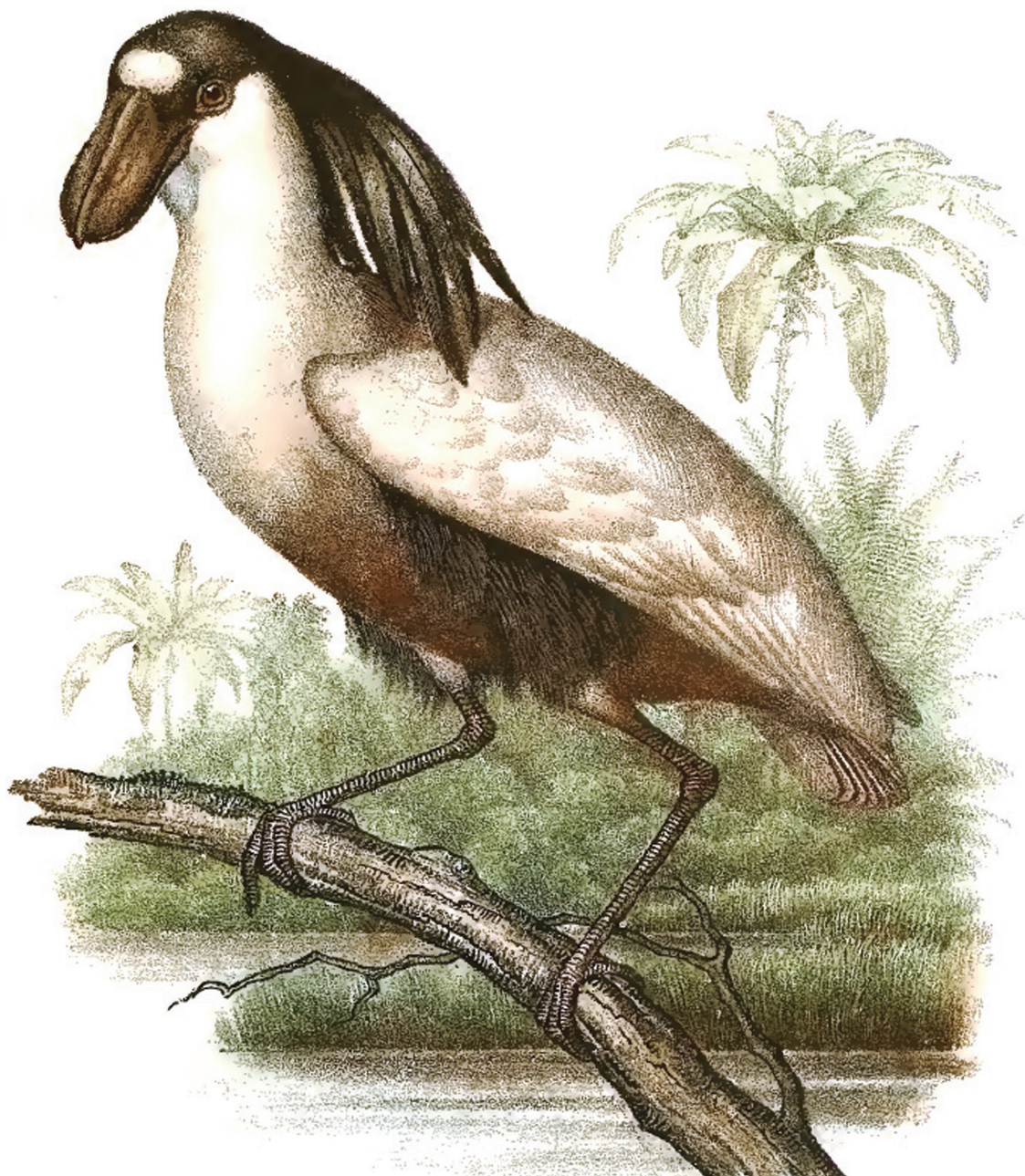


FIGURA 5: Arapapá (*Cochlearius cochlearius* (Linnaeus, 1766)) (Fitzinger, 1864: fig. 299).

Curicaca (Caldas, 1775b) – Termo aplicado a várias aves paludícolas pertencentes à família Threskiornithidae. No caso, deve constituir uma referência a *Theristicus caudatus* (Boddaert, 1783) (Ciconiiformes, Threskiornithidae), espécie com ampla distribuição na América do Sul cisandina.

Enambú (Caldas, 1775a) – Variante de inambu, termo geral aplicado a vários representantes da família Tinamidae (Tinamiformes).

Especiães Piriquitos (Caldas, 1777d), **Especiães Perequitos** (Caldas, 1777a), **Perequito dos especiães** (Caldas, 1776b), **Perequitos do Rio Branco** (Caldas, 1781b), ***Perequito amarelo** (Caldas, 1779a, 1779f), **Perequitos amarelos e com algumas pennas verdes, e outras azues** (Caldas, 1777a), **Perequitos do Rio Branco** (Caldas, 1784b, 1784d), **Perequitos dos Especiães** (Caldas, 1778c), ***Piriquito amarelo** (Caldas, 1779c), **Piriquitos dos especiães da Capp^{na} do Ryo Negro** (Caldas, 1779j) – Provável referência à quijuba, *Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766) [Figura 19].

Especiães Ságuins (Caldas, 1779c), **Especiães Saguins** (Caldas, 1779e), **Especiães Saguins** (Caldas, 1797f, 1780a) – Callitrichinae não identificado (Primates, Cebidae).

Exquezitos e galantissimos Perequitos (Caldas, 1777b) – Psittacidae não identificado.

***Gallo das cachoeiras do Rio Negro** (Caldas, 1774b, 1782), **Gallo das coxoeiras do Rio negro** (Caldas, 1775c), ***Galinho da cachoeira do Rio Negro** (Caldas, 1776c), ***Gallo** (Caldas, 1779d), ***Gallo das cachoeiras do Rio Branco** (Caldas, 1781b) – Galo-da-serra, *Rupicola rupicola* (Linnaeus, 1776), ave passeriforme da fam. Cotingidae.

A primeira citação desta ave foi feita por Barrère (1741:132-133), que assim a caracterizou: “GALLUS ferus, Saxatilis, croceus, cristam è plumis constructam gerens. Coq des roches. Oiseaux de couleur de safran, admirable par une espece de crête, ou plûtôt une touffe de plumes, haute d’environ deux pouces, qui forment un demi-cerle fort régulier”. Brisson (1760:437-441, pl. 34) foi o primeiro a descrevê-la pormenorizadamente e a ilustrá-la, batizando-a de *Rupicola*. Edwards (1760:114-115, pl. 264, fig. 6) só teve em mãos a cabeça e o pescoço da ave, que chamou pelo nome que os holandeses lhe davam no Suriname – Widdehop [sic] (que traduziu por Hoopoe Hen) [Figura 7]. Esta bela ave foi posteriormente ilustrada por outros autores durante o século XVIII (*p. ex.*, Shaw, 1792 [Figura 6] e Shaw & Nodder, 1790-1813a [Figura 8]).

Caldas é o primeiro a citar essa espécie, e seus nomes populares, no Brasil.

Garça (Caldas, 1775e) – Ver *garça branca* e *garça pequena*.

Garça branca (Caldas, 1774b) – Provável referência a *Ardea alba* Linnaeus, 1758 (Pelecaniformes, Ardeidae).

Garça pequena (Caldas, 1774a) – Provável referência a *Egretta thula* (Molina, 1782) (Pelecaniformes, Ardeidae).

Gátto do matto (Caldas, 1779i), **Maracajá** (Caldas, 1778e, 1779b, 1779j, 1786) – Provável referência aos representantes do gênero *Leopardus* (Carnivora, Felidae).

Gaviaó (Caldas, 1775e), **Gaviaó (pequeno)** (Caldas, 1778f) – Falconiforme não identificado.

***Gaviaó pexipexi** (Caldas, 1774a) – Empregado para designar diferentes aves de rapina pertencentes à família Accipitridae (Falconiformes). No caso, talvez diga respeito a *Rupornis magnirostris* (Gmelin, 1788).

Gaviaó real (Caldas, 1774c, 1778e), **Gaviaó real** (Caldas, 1775a) – Um dos nomes atribuídos a *Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758) (Falconiformes, Accipitridae) [Figura 9].

Granadeiros (“são aqui desconhecidos”) (Caldas, 1774a).

Guarazes (Caldas, 1774a, 1775e), **Goaráz** (Caldas, 1774b), **Goarazes** (Caldas, 1774c), **Guarázes** (Caldas, 1775c) – Trata-se do guará, *Eudocimus ruber* (Linnaeus, 1758) (Ciconiiformes, Threskiornithidae).

***Guarapuça** (Caldas, 1780a) – Também chamado sauá, referência a alguma espécie do gênero *Callicebus* (Primates, Pitheciidae). Esta variante foi registrada pela primeira vez por Caldas. São José ([1763] 1847:208) grafou *Vupapussa*; outras variantes são: *Yapusa* (Spix, 1823), *Oaiapussá*, *Oiapussá*, *Uiapuça*, *Wapussa* (Martius, 1863), *Whaiápu-sai* (Bates, 1863), *Vaia-possa*, *Vaia-possá* (Pelzeln, 1883), *Uaiapussá* (Ihering, 1938) e *Iapussá* (Matta, 1938); Grenand & Ferreira (1989) registraram *Wayapiçá* no nheengatu do Rio Negro.

Guariba (Meneses, 1782b) – Termo geral aplicado às espécies pertencentes ao gênero *Alouatta* (Primates, Ate-lidae), grupo representado na margem direita do baixo Amazonas por *Alouatta belzebul* (Linnaeus, 1766) e *Alouatta discolor* (Spix, 1823).



FIGURA 6: Cabeça de galo-da-serra (*Rupicola rupicola* (Linnaeus, 1758)) (Edwards, 1760: pl. 264).

Guruyuba (Caldas, 1774a), *Grojuba* (Caldas, 1774b), *Gorujuba* (Caldas, 1776e), *Guarajuba* (Caldas, 1777a) – Trata-se da guaruba, *Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788) (Psittaciformes, Psittacidae) [Figura 10].

Inbuma ou Ulecórne (Caldas, 1774c) – *Anhima cornuta* (Linnaeus, 1766) (Anseriformes, Anhimidae).

Irara ou cachorro do mato (Caldas, 1783) – *Eira barbara* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Mustelidae).



FIGURA 7: Galo-da-serra (*Rupicola rupicola* (Linnaeus, 1766)) (Shaw, 1792: pl. entre as pp. 14 e 15).



FIGURA 8: Galo-da-serra (*Rupicola rupicola* (Linnaeus, 1776)) (Shaw & Nodder, 1790-1813a: pl. 593).

Jaburu (Caldas, 1774a) – Provável referência a *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819).

Jacamim (Caldas, 1773d, 1774a, 1774c) – Nome atribuído às diferentes espécies do gênero *Psophia* (Gruiformes, Psophiidae), os quais estão representados na região de Belém por *Psophia viridis* Spix, 1825.



FIGURA 9: Gavião-real (*Harpia harpyja* (Linnaeus, 1758)) (Temminck & Chartrouse, 1838).

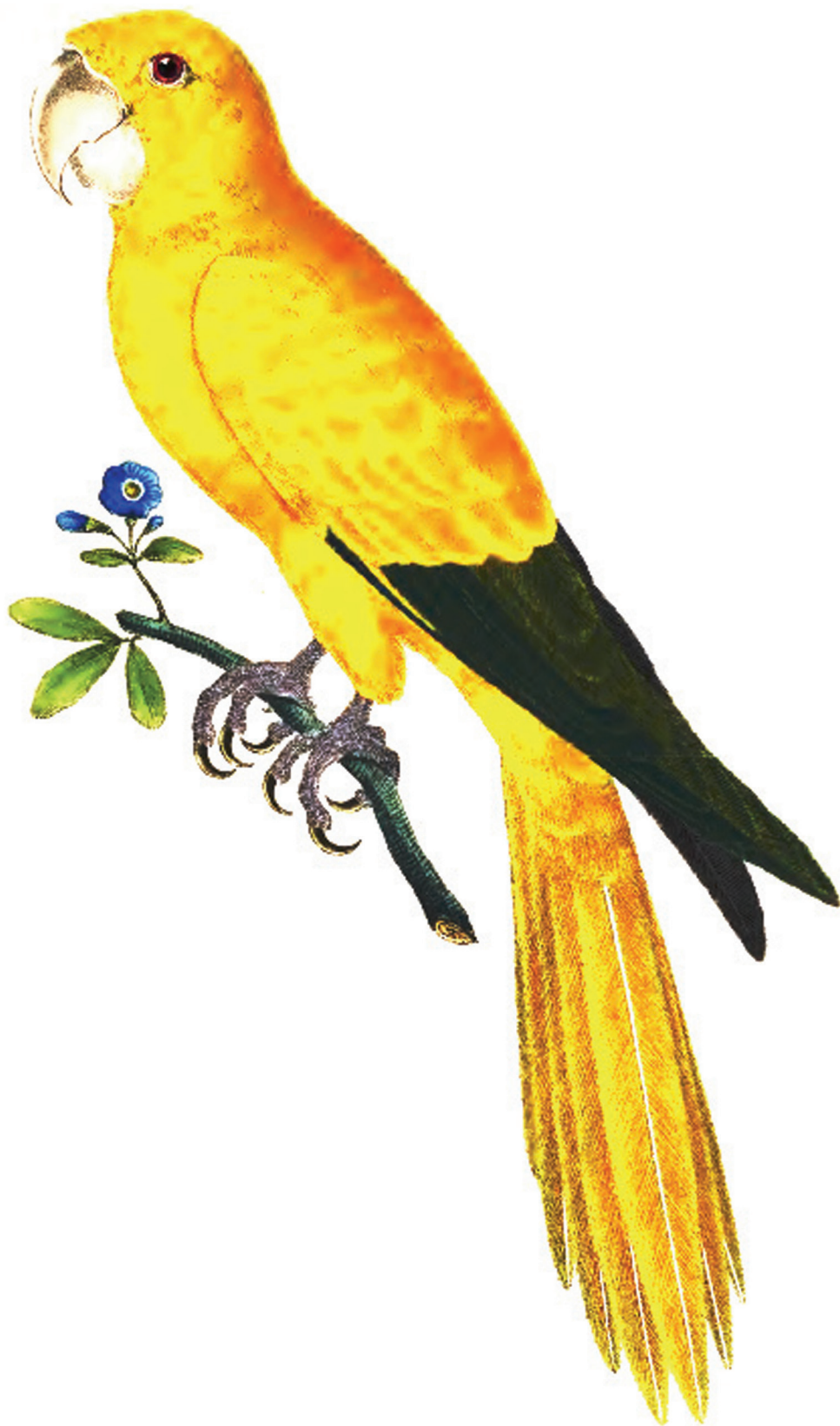


FIGURA 10: Guaruba (*Guaruba guarouba* (Gmelin, 1788)) (Spix, 1824: pl. XII).

Jacú (Caldas, 1774a, 1774b, 1778e, 1779j), **Jácú** (Caldas, 1773d), **Jácú** (Caldas, 1774c), **Jacu** (Caldas, 1775e) – Termo geral empregado para designar sobretudo os representantes do gênero *Penelope* (Galliformes, Cracidae), os quais estão representados na região de Belém por *Penelope superciliaris* Temminck, 1815 e *Penelope pileata* Wagler, 1830.

Japú (Caldas, 1774a) – Nome atribuído a diversos Passeriformes da família Icteridae, em especial àqueles pertencentes ao gênero *Psarocolius*. Na região de Belém ocorrem *Psarocolius viridis* (Statius Muller, 1776) e *Psarocolius bifasciatus* (Spix, 1824).

Macaco (Caldas, 1774a, 1774b, 1777f, 1778a, 1779j), **Macáco** (Caldas, 1774c), **Maccáco** (Caldas, 1775c, 1776a) – Termo geral empregado para designar qualquer primata.

***Macaco com maõns calçadas de branco** (Caldas, 1783) – Talvez uma referência a *Callicebus moloch* (Hoffmannsegg, 1807) (Primates, Pitheciidae) [Figura 11]. Cf. *guarapuçá* acima.

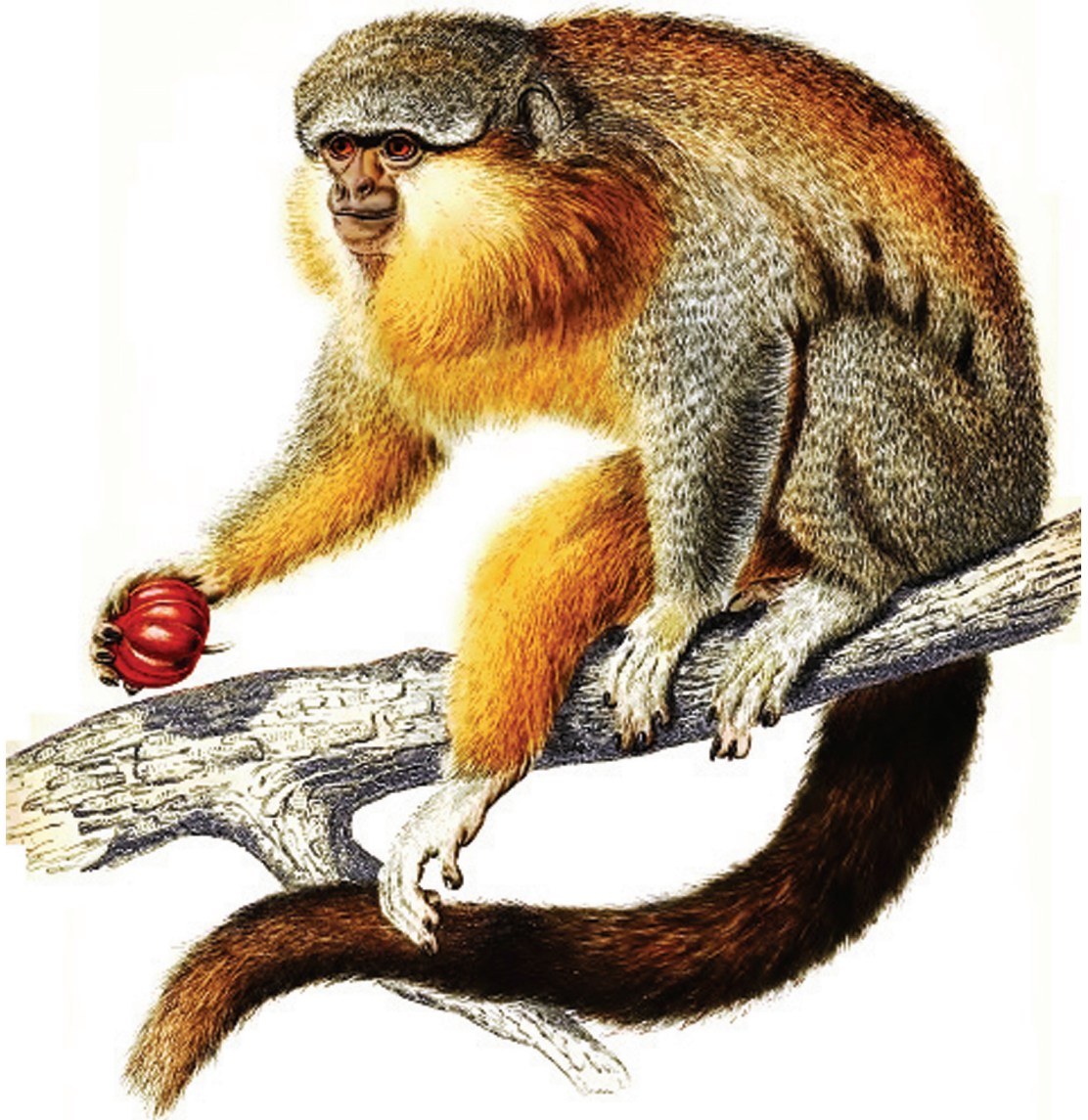


FIGURA 11: Sauá (*Callicebus moloch* (Hoffmannsegg, 1807)) (Geoffroy Saint-Hilaire, 1844).

- Macaquinho ou Saguim** (Caldas, 1777e), **Macaquinhos** (Caldas, 1777h) – Provável referência a um *Callitrichinae* não identificado (Primates, Cebidae).
- Macarico** (Caldas, 1774a) – Maçarico. Termo geral empregado para designar numerosas espécies de Charadriiformes pertencentes às famílias Charadriidae e Scolopacidae, bem como certos Ciconiiformes da família Threskiornithidae.
- Magoariz** (Caldas, 1774b), **Mauguariz** (Caldas, 1775a) – Provável referência a *Ardea cocoi* Linnaeus, 1766 (Ciconiiformes, Ardeidae).
- Maracanã** (Caldas, 1778f) – Termo geral empregado para designar várias espécies rabilongas e de porte médio pertencentes aos gêneros *Ara*, *Orthopsittaca*, *Primolius* e *Diopsittaca* (Psittaciformes, Psittacidae).
- Marreca** (Caldas, 1774a, 1776e, 1776f, 1779j), **Marréca** (Caldas, 1774b, 1775c) – Termo geral aplicado às numerosas espécies de porte mediano ou pequeno pertencentes à família Anatidae (Anseriformes).
- Marreca mais pequena** (Caldas, 1774a) – Espécie não identificada de Anatidae (Anseriformes).
- Marecoês** (Furtado, 1753), **Marrecoens** (Caldas, 1774a, 1774b, 1776d, 1779b), **Marrecôens** (Caldas, 1775c), **Marrecoão** (Caldas, 1776f), **Marrecoêns** (Caldas, 1778a, 1779j) – Provável alusão a *Neochen jubata* (Spix, 1825) (Anseriformes, Anatidae) [Figura 12].
- Matamatá** (Meneses, 1780d) – Trata-se de *Chelus fimbriatus* (Schneider, 1783) (Testudines, Chelidae), um dos quelônios mais exóticos da Amazônia [Figura 13].
- Mayaúí** (Caldas, 1774a) – Este nome já fora registrado em 1752 por Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1752: pl. 28) como *mayauy* (cf., Teixeira, Papavero & Kury, 2010:112); graças à figura dada por esse autor, a espécie pôde ser identificada, pois esse nome desapareceu; Caldas registrou-o pela segunda (e última) vez. Trata-se de *Vanellus cayanus* (Latham, 1790) (Charadriiformes, Charadriidae).
- Metum com pintas brancas** (Caldas, 1775c), **Motúm penima** (Caldas, 1777a), **Mutu penima** (Caldas, 1778e), **Mutúm pinima, ou com pintas brancas** (Caldas, 1779j) – Referência a *Crax fasciolata* Spix, 1825 (Galliformes, Cracidae).
- Mocura com seu filho** (Caldas, 1778a) – Provável referência a *Didelphis marsupialis* (Linnaeus, 1758) (Didelphimorphia, Didelphidae).
- *Morcégo branco** (Caldas, 1775f) – Referência aos morcegos do gênero *Diclidurus* (Chiroptera, Emballonidae), representados na Amazônia brasileira por quatro espécies distintas.
- Motum** (Furtado, 1753; Caldas, 1773d, 1774b, 1775e, 1776e, 1778a), **Mutúm** (Caldas, 1774a, 1777a), **Motúm** (Caldas, 1774c), **Mutum** (Caldas, 1776a), **Mútuns** (Caldas, 1776f), **Mutú** (Caldas, 1779b) – Termo geral aplicado a qualquer espécie dos gêneros *Crax* e *Mitu* (Galliformes, Cracidae).
- Mutú de fava** (Caldas, 1778f) – Provável referência a *Mitu tuberosa* (Spix, 1825) (Galliformes, Cracidae).
- Mutú preto** (Caldas, 1778f) – Talvez o mesmo que o anterior.
- Onça pequena** (Caldas, 1775a), **Onça pintada** (Caldas, 1774c), **Onça** (Caldas, 1775c, 1776a, 1776c, 1778a, 1783), **Onça grande** (Caldas, 1778f) – Alguns dos vários nomes atribuídos à onça-pintada, *Panthera onca* (Linnaeus, 1758) (Carnivora, Felidae).
- Orubu aréoa** (Caldas, 1774a) – Provavelmente uma cacografia de urubu-jereba; ver o seguinte.

Orubú-jaréba (Caldas, 1782b) – Trata-se de *Cathartes aura* (Linnaeus, 1758) (Cathartiformes, Cathartidae).

Orubutinga (Furtado, 1753), **Orubu Rey** (Caldas, 1774a), **Orubu tinga** (Caldas, 1774a), **Urubutinga** (Caldas, 1776b, 1786), **Vrubu Rey** (Caldas, 1776f), **Vrúbutinga** (Caldas, 1776f) **Urúbitinga** (Caldas, 1778a) – Trata-se de *Sarcoramphus papa* (Linnaeus, 1758) (Cathartiformes, Cathartidae).

Orumotú (Furtado, 1753), **Orumutum** (Caldas, 1774a) – Variantes de urumutum, nome aplicado a *Nothocrax urumutum* (Spix, 1825) (Galliformes, Cracidae).



FIGURA 12: Marrecão (*Neochen jubata* (Spix, 1825)) (Spix, 1825: pl. CVIII).



FIGURA 13: Matamatá (*Chelus fimbriatus* (Schneider, 1783)) (Schöpf, 1792: pl. XXI).

Páca (Caldas, 1774b, 1774c), *Paca* (Caldas, 1777a) – Óbvia referência a *Cuniculus paca* (Linnaeus, 1766) (Rodentia, Cuniculidae).

Pacarinhos [sic] *do Espírito Santo* (Caldas, 1777d) – Landi (1772) já tratara dessas “aves do Espírito Santo” cinco anos antes de este nome aparecer no ofício de Caldas (1777c). Segundo o eminente arquiteto

italiano (*cf.*, Papavero, Teixeira, Cavalcante & Higuchi, 2002:140-141): “*Passeri detti dello Spirito Santo*. Questi sono di molte sorta, e così si chiamano perchè si lasciano uedere, non già per miracolo, mà perchè circa a questi tempi ritrouano il loro alimento in certe fruttine di arbori, che non le dano tutto l’Anno. In quanto alla sua bellezza, più si doueria credere uedendoli, che descriuendoli. Quelli che io uidi un giorno che andai a caciarli furono le presenti. Alcuni erano negri con le alle, e la coda bianche. Altri erano negri, ma coperti tutti di pichie rottonde, e bianche. Fra questi uno era di un bellissimo azzuro salpicato con punte nere. Due ne presi tanto azzuri e risplendenti come se tutto fosse stato una gema, e sotto al collo aueua alcune penne morelle. Altri erano uerdi con striccie paunazze nella testa e nel petto, e altri del colore del carmino. Non sono tutti della medesima grandezza, mentre li maggiori sono come un tordo, e le più piccoli come un cannarino. Mà certamente chi lodasse Iddio per auere formato, o lasciato formare alla natura si bei Passeri, non lo lodarebbe inda uno, abbenche non alletano con il suo canto. Ui sono poi altri piccoli passeri del tutto negri con il bico bianco, li quali solamente ò veduto saltellare, mà non cantano, e di questi qui ne abbiamo molti”. Ou, em tradução, “*Aves ditas do Espírito Santo*. Estas são de muitas espécies, e assim se chamam porque deixam-se ver nesse tempo, não já por milagre, mas porque nessas épocas encontram seu alimento em certas frutinhas de árvores, que não dão todo o ano. Enquanto à sua beleza, mais se cria vendo-as que descrevendo-as. As que vi um dia que fui caçar foram as seguintes. Algumas eram negras, com as asas e a cauda brancas. Outras eram negras, mas todas cobertas de salpicos redondos e brancos. Entre estas existia uma de um bellissimo azul salpicado com pontos negros. Capturei duas tão azuis e resplandcentes como se o todo fosse uma gema, e sob o pescoço tinham algumas penas murzelas. Outras eram verdes com listras violáceas na cabeça e no peito e outras da cor do carmim. Não são todas do mesmo tamanho, mas as maiores são como um tordo, e as menores como um canário. Mas certamente quem louvasse a Deus por havê-las formado, ou deixado que a natureza formasse tão belas aves, não o louvaria ainda suficientemente, se bem que não alegrem com seu canto. Há ainda outras pequenas aves todas negras com o bico branco, que só vi saltitar, mas não cantam, e destas aqui temos muitas”. Segundo Teixeira (2000; e *in* Papavero, Teixeira, Cavacante & Higuchi, 2002:236-238): “Os comentários de Landi sugerem que a população associava o aparecimento sazonal de determinadas aves frugívoras em grande cópia com o ‘dia do Espírito Santo’, uma das denominações populares da festa de Pentecostes, antigo ritual judeu celebrado exatos 50 dias depois da Páscoa, que terminou sendo mantido pelos católicos, graças ao episódio do Novo Testamento da vinda do Espírito Santo, enviado por Cristo para iluminar os Apóstolos após a sua morte [*cf.*, *Atos dos Apóstolos* 2:1-4]. Ainda que o Novo Testamento, em nenhum momento, relacione semelhante manifestação à imagem de uma ave, mas sim a ‘línguas de fogo’, antecedidas por um grande rumor vindo do céu ‘como se soprasse um vento impetuoso’, semelhante associação encontra-se demasiado presente na tradição cristã para ser ignorada, conforme comprova o grande número de textos e obras de arte relativos ao milagre da immaculada concepção e ao batismo de Cristo (*teste* Cooper, 1992; Charbonneau-Lassay, 1997). Nada mais natural, portanto, que uma concentração pouco usual de aves entre os meados de maio e as primeiras semanas de junho causasse forte impressão, sobretudo no seio de uma população cujo calendário se apresentava profundamente marcado pelos eventos religiosos. Ademais, semelhante aparição envolveria espécies de notável beleza, detalhe talvez nada desprezível em termo das mentes mais arrebatadas, sempre prontas a louvar as maravilhas da Criação e conferir um significado mirífico a qualquer evento natural. No entanto, tais convicções parecem ter sido insuficientes para impedir o abate desses pássaros extraordinários, conforme se depreende do próprio original de Landi. A julgar pela breve descrição fornecida, as observações do arquiteto italiano correspondem a um fenômeno que pode ocorrer no final do período chuvoso em diversas partes da Amazônia, quando um grande número de aves parece deslocar-se para áreas ricas em árvores em plena frutificação, por vezes formando concentrações dignas de nota. Em julho de 1991, poucas semanas após a festa de Pentecostes, tive a oportunidade de presenciar uma dessas aglomerações em São Gabriel da Cachoeira, cidade localizada na margem esquerda do alto rio Negro (0° 08’ S, 67° 05’ W), cujos arredores estavam tomados por bandos de aves que disputavam os frutos dos açazeiros (*Euterpe* sp.). Conforme mencionado por Teixeira & Bornschein (1993), uma fração considerável era composta por cotíngidas (Passeriformes, Cotingidae), sendo os exemplares de *Xipholaena punicea* (Pallas, 1764) particularmente abundantes, embora vários exemplares de *Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766), *Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766) e até mesmo de *Phoenicircus nigricollis* (Swainson, 1825) também pudessem ser observados. Conhecidos pelo nome geral de ‘bacacos’, esses pássaros eram recebidos com grande satisfação pelos habitantes da cidade, que promoviam verdadeiros festins em seus

quintais para saborear a carne de dezenas de aves abatidas nas fruteiras vizinhas. De acordo com os vários testemunhos obtidos, semelhante fenômeno ocorreria normalmente nessa época do ano, não lhe sendo imputada relação alguma com qualquer passagem bíblica ou data religiosa. Os registros levados a cabo no alto rio Negro sugerem que o texto de Landi se refere a eventos semelhantes observados na região de Belém (provavelmente, Landi não menciona a localidade; muitas de suas observações foram feitas em Belém, mas existe um número considerável delas feitas no rio Negro), margem direita do baixo Amazonas. Com efeito, uma fração significativa dos 'pássaros do Espírito Santo' mencionados pelo arquiteto italiano também parece estar formada por cotíngidas, aves de plumagem esplêndida mas de canto nada mavioso, que se revelam ávidas de determinados frutos, embora muitas vezes não possam ser consideradas frugívoras na exata acepção do termo (*teste* Teixeira & Almeida, 1997). De fato, a descrição de pássaros negros com as asas e a cauda branca ajusta-se de forma notável aos machos de *Xipholaena lamellipennis* (Lafresnaye, 1839), ao passo que o relato sobre aves azuis com penas murzelas ('*morelle*') na garganta parece corresponder aos machos de *Cotinga cotinga* e/ou *Cotinga cayana*. Malgrado as aves cor de carmim ('*colore del carmino*') possam ser atribuídas aos machos de *Phoenicircus carnifex* (Linnaeus, 1758), as demais referências revelam-se de difícil identificação, por serem demasiado vagas ou não corresponderem exatamente a nenhuma das aves assinaladas para a região de Belém. A comparação das observações de campo efetuadas no alto rio Negro com os curiosos comentários de Landi sobre a antiga Capitania do Grão-Pará sugere que o deslocamento de contingentes expressivos de determinadas espécies ornitológicas, em demanda de grandes concentrações de árvores em plena frutificação, já representou um evento sazonal comum ao ponto de constituir referência para o folclore das populações amazônicas durante o século XVIII. Semelhante fenômeno revestir-se-ia de particular interesse sobretudo pela marcada presença de um número muito expressivo de cotíngidas, pois esses pássaros não costumam apresentar tendência ao gregarismo. Embora essas notáveis aparições pareçam não ser mais associadas com a festa de Pentecostes ou qualquer outra efeméride do calendário católico nos dias de hoje, vale lembrar que a presença de bandos expressivos de aves em determinadas datas religiosas continua mantendo seu significado no imaginário da região. Apenas a guisa de exemplo, lembraríamos a crença popular dos belenenses que o maior número de periquitos (Psittacidae) avistados no segundo domingo de outubro, portanto durante as comemorações do Círio de Nazaré, presagiam o volume das cheias anuais".

A ave azul mencionada no ofício de Caldas, portanto, deveria referir-se a *Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766) ou *Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766) [Figuras 14-18].

Papagayos (Caldas, 1774a, 1774b, 1774c), **Papagáyo** (Caldas, 1776a), **Papagayo** (Caldas, 1776f), **Papagaio** (Caldas, 1778f) – Termo geral aplicado virtualmente a qualquer Psittacidae, designando sobretudo as espécies de médio e pequeno porte que apresentem a cauda curta.

Papagayo (pequenino, com a cabeça azul) (Caldas, 1779b) – Não identificado. Talvez uma referência truncada a *Pionus menstruus* (Linnaeus, 1766) (Psittaciformes, Psittacidae).

Papagayo com cabeça e pescoço de penna rouxa (Caldas, 1774a) – Talvez uma referência a *Pionus fuscus* (Statius Muller, 1776) (Psittaciformes, Psittacidae).

Patos do Rio Branco (Caldas, 1781a, 1781b), **Patos novos dos bravos** (Caldas, 1784c) –

Pavao (Caldas, 1774c), **Pavaozinho, dos da qualidade deste Paiz** (Caldas, 1779b) – Trata-se do pavãozinho-do-pará, *Eurypyga helias* (Eurypygiformes, Eurypygidae) [Figura 19].

Perequito dos especiaes (Caldas, 1776b), **Especiaes Piriquitos** (Caldas, 1777d), **Especiaes Perequitos** (Caldas, 1777a), ***Perequito amarelo** (Caldas, 1779a, 1779f), **Periquitos dos Especiaes** (Caldas, 1778c), ***Piriquito amarelo** (Caldas, 1779c) – Provável referência à quijuba, *Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766) [Figura 20].

Perequito (Caldas, 1774a, 1777a, 1779b, 1781a), **Perequito** (Caldas, 1784d) – Designação geral dos Psittacidae rabilongos de menor porte.



FIGURA 14: Crejuá (*Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766)) (Lemaire, 1836: pl. 1).



FIGURA 15: Crejuá (*Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766)) (Lemaire, 1836: pl. 2).



FIGURA 16: Crejuá (*Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766)) (Shaw & Nodder, 1790-1813: pl. 817).



FIGURA 17: Crejuá (*Cotinga maynana* (Linnaeus, 1776)) (Daubenton, 1765-1780: pl. 229).



FIGURA 18: Crejuá (*Cotinga maynana* (Linnaeus, 1776)) (Shaw & Nodder, 1790-1813b: pl. 765).



FIGURA 19: Pavãozinho-do-pará (*Eurypyga belias* (Pallas, 1781)) (d'Orbigny, 1867: pl. 55).

Periquito do Rio Branco diferente, de alguma raridade (Caldas, 1784d) – Psittacidae não identificado.

Picaflor (Caldas, 1774a, 1777b, 1784c) – Um dos nomes aplicados aos beija-flores (Apodiformes, Trochilidae).



FIGURA 20: Quijuba (*Aratinga solstitialis* (Linnaeus, 1766)) (Daubenton, 1765-1780: pl. 525).

- Picapáo** (Caldas, 1774b) – Variante de pica-pau, nome aplicado às espécies da família Picidae (Piciformes).
- Pintasirgo** (Meneses, 1782b) – Variante de pintassilgo, nome aplicado a diversos Passeriformes muito distintos entre si.
- Pombinha** (Caldas, 1774a) – Nome passível de ser aplicado tanto a espécies de pequeno porte da família Columbidae (Columbiformes), quanto a determinados representantes dos Tyrannidae (Passeriformes).
- Pombo trocáz** (Caldas, 1774c) –
- Porco Montez** (Furtado, 1753) – Não identificado. Referência aos porcos-do-mato neotropicais (Artiodactyla, Tayassuidae).
- Porquinho do matto** (Caldas, 1778f) – Provável referência ao caititu, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) (Artiodactyla, Tayassuidae). Vide *Taytitú*.
- Quatá** (Caldas, 1777g) – Designação aplicada aos diversos representantes do gênero *Ateles* (Primates, Atelidae).
- Quereruz** (Caldas, 1774a, 1774b) – Talvez um lapso por *quereyuás*, nome que já consta em Vasconcellos (1668:176, 282), aplicado ao *crejuá*, designação comum a três espécies amazônicas de aves passeriformes da família Cotingidae: *Cotinga cotinga* (Linnaeus, 1766), *Cotinga cayana* (Linnaeus, 1766) e *Cotinga maynana* (Linnaeus, 1766) [Figuras 10-14], belas aves de colorido predominantemente azul, que fariam grande sucesso nas Quintas de Belém. [Vide *supra* “Pacarinhos do Espírito Santo”].
- Rapôza** (Caldas, 1775a), **Rapôza deste Paiz, de cor hum pouco exquezita** (Caldas, 1780b) – Provável referência ao cachorro-do-mato, *Cerdocyon thous* (Linnaeus, 1766) (Carnivora, Canidae).
- Rola juruti** (Caldas, 1774a) – Nome geralmente atribuído aos representantes dos gêneros *Leptotila* e *Geotrygon* (Columbiformes, Columbidae).
- Roxinões** (Caldas, 1777c), **Roxinoes** (Meneses, 1782b) – Designação comum a pássaros canoros muito diversos, inclusive certas espécies pertencentes às famílias Icteridae e Troglodytidae (Passeriformes).
- Rouxinoes do Rio Branco** (Caldas, 1781a) – Talvez uma referência a *Icterus chryscephalus* (Linnaeus, 1766) (Passeriformes, Icteridae).
- Sagoim preto** (Caldas, 1774a), **Saguim (de côr preta, com algumas malhas pardas)** (Caldas, 1779e) – Provável referência a *Saguinus niger* (E. Geoffroy, 1803) (Primates, Cebidae, Callitrichinae).
- Saguim de deferente qualidade** (Caldas, 1779c) – Callitrichinae não identificado (Primates, Cebidae).
- *Saguim dos [p]elos alvadia, bocca, e orelhas inclinadas** (Caldas, 1779j) – Provável referência a *Mico argentatus* (Linnaeus, 1766) (Primates, Cebidae) [Figura 21].
- Ságuins (incomendados)** (Caldas, 1779a) – Callitrichinae não identificado (Primates, Cebidae).
- Serecûra** (Caldas, 1773d), **Saracura** (Caldas, 1774a), **Saracûra** (Caldas, 1774b), **Saracûra** (Caldas, 1776a) – Designação comum a várias aves paludícolas pertencentes à família Rallidae (Gruiformes).
- Tamandoá** (Caldas, 1774a), **Tamunduá** (Caldas, 1776e) – Variantes de tamanduá, termo geral aplicado a qualquer representante da família Myrmecophagidae (Pilosa). No caso, pode tratar-se do tamanduá-de-colete, *Tamandua tetradactyla* (Linnaeus, 1758) ou do tamanduá-bandeira, *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758.



FIGURA 21: Sagui (*Mico argentatus* (Linnaeus, 1758)) (Shaw & Nodder, 1790-1813b: pl. 774).

Tamanduabi (Caldas, 1774a) – Variante de tamanduá, nome aplicado a *Cyclopes didactylus* (Linnaeus, 1758) (Pilosa, Myrmecophagidae).

Taquiri (Caldas, 1774c) – *Nycticorax nycticorax* (Linnaeus, 1758) (Ciconiiformes, Ardeidae).

Tartaruga (cascos de) (Caldas, 1773a, 1773c) – Provável referência aos cascos da chamada tartaruga-de-pente, *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766) (Testudines, Cheloniidae), cuja carapaça foi muito usada para confecção de objetos de luxo.

Taytitú (Caldas, 1774a) – Variante de caititu, *Pecari tajacu* (Linnaeus, 1758) (Artiodactyla, Tayassuidae).

Tejejú (Furtado, 1753; Caldas, 1774c), **Tujújú** (Caldas, 1773d), **Tojuju** (Caldas, 1774a), **Tujejú** (Caldas, 1778a) – Variantes de tuiuiú, nome aplicado a *Jabiru mycteria* (Lichtenstein, 1819) (Ciconiiformes, Ciconiidae).

Temtem, Témtés ou Roxinóes (Caldas, 1775e, 1777c) – Designação comum a pássaros canoros muito diversos, inclusive certas espécies pertencentes às famílias Icteridae, Thraupidae e Emberizidae (Passeriformes).

Tocano (Caldas, 1774a, 1779h) – Variante de tucano, designação comum aos vários representantes da família Ramphastidae (Piciformes), sobretudo àqueles pertencentes ao gênero *Ramphastos*.

Tracajá [sic] (Caldas, 1776a) – O autor na verdade pretendia referir-se a “maracajá” (vide “gátto do matto” acima).

Veado (pequeno, das campinas de Marajó) (Caldas, 1779a), **Pequeninos Viados** (Caldas, 1775c, 1779b), **Pequeno veado** (Caldas, 1779f) – Provável referência às espécies do gênero *Mazama* (Artiodactyla, Cervidae), que estão representados no baixo Amazonas por *Mazama americana* (Erxleben, 1777) e *Mazama gouazoubira* (G. Fischer, 1814).

Veado (Furtado, 1753; Caldas, 1775a, 1776e, 1778a, 1779j), **Veádo** (Caldas, 1774b) – Termo geral aplicado a qualquer Cervidae (Artiodactyla).

No total, os três Governadores-Gerais do Estado do Grão Pará enviaram a Lisboa, entre novembro de 1753 e agosto de 1786, pelo menos 75 animais distintos. Considerando a composição da fauna brasileira e o interesse demonstrado pelos europeus em nossos animais desde o século XVI, não surpreende que a maior parte desse elenco fosse composta por pelo menos 51 aves (68%), 22 mamíferos (29,4%) e apenas dois répteis (cerca de 2,6%). Além dos proverbiais primatas e psitácidas, destacam-se algumas espécies cinegéticas e representantes notáveis por seu exotismo ou colorido. Ao contrário do que se poderia supor, esses exemplares não eram capturados apenas na região de Belém, mas também provinham da Capitania do Rio Negro e outros locais distantes, conforme bem exemplifica a presença de galos-da-serra, *Rupicola rupicola*, e urumutuns, *Nothocrax urumutum*.

AGRADECIMENTOS

Cumpra agradecer o apoio concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) às pesquisas realizadas pelos autores durante os últimos anos.

RESUMO

Com as mudanças introduzidas pela administração pombalina e os ideais do Século das Luzes, a Coroa portuguesa renovaria seu interesse por suas colônias, desenvolvendo esforços no sentido de melhor conhecer e usar seus produtos naturais. Entre outros aspectos, tal mudança faria com que os responsáveis pelas possessões ultramarinas tivessem a incumbência de enviar para Lisboa exemplares zoológicos destinados às “Quintas Reais” de Belém. Conforme se depreende

da documentação oficial de Francisco Xavier de Mendonça Furtado (1753), João Pereira Caldas (1773-1786) e José de Nápoles Telo de Meneses (1780-1782), os Governadores do Grão-Pará atenderam as ordens recebidas, embarcando cerca de 75 espécies distintas novembro de 1753 e agosto de 1786. Considerando a composição da fauna brasileira e o interesse demonstrado pelos europeus em nossos animais desde o século XVI, não surpreende que a maior parte desse elenco fosse composta por pelo menos 51 aves (68%), 22 mamíferos (29,4%) e apenas dois répteis (2,6%). Além dos proverbiais primatas e psitácidas, destacam-se algumas espécies cinegéticas e representantes notáveis por seu exotismo ou colorido. Ao contrário do que se poderia supor, esses exemplares não eram capturados apenas na região de Belém, mas também provinham da Capitania do Rio Negro e outros locais distantes, conforme bem exemplifica a presença de galos-da-serra, *Rupicola rupicola* (Passeriformes, Cotingidae), e urumutuns, *Nothocrax urumutum* (Galliformes, Cracidae).

PALAVRAS-CHAVE: Animais; Coleções Zoológicas; Amazônia; Grão-Pará; Quintas Reais; Palácio de Belém; Ménageries; Francisco Xavier de Mendonça Furtado; João Pereira Caldas; José de Nápoles Telo de Meneses; Brasil Colônia; História da Zoologia; Século XVIII.

REFERÊNCIAS

[Siglas: **AHU** = Arquivo Histórico Ultramarino; **ACL** = Administração Central de Lisboa; **CU** = Conselho Ultramarino; **013** = cota referente ao Estado do Pará; **020** = cota referente; **Cx** = Caixa; **D** = número do documento).

- BARBOSA, I. DE V. 1862. Palacio real de Belem. *Archivo Pittoresco. Semanario ilustrado*, Lisboa, 5(28):217-218; 228-229.
- BARRÈRE, P. 1741. *Essai sur l'histoire naturelle de la France Equinoxiale ou Denombrement des plantes, des animaux, & des Minéraux, qui se trouvent dans l'Isle de Cayenne, les Isles de Remire, sur les côtes de la mer, & dans le continent de la Guyane. Avec leurs noms differens, latins, françois, & indiens, & quelques observations sur leur usage dans la médecine & dans les arts*. Paris, Piget.
- BATES, H.W. 1863. *The naturalist on the river Amazons; a record of adventure, habits of animals, sketches of Brazilian and Indian life, and aspects of nature under the Equator, during eleven years of travel*. London, John Murray.
- BODDAERT, P. 1783. *Table des planches enluminées d'histoire naturelle, de M. D'Aubenton, avec les denominations de M.M. de Buffon, Brisson, Edwards, Linnaeus et Latham. Précédé d'une notice des principaux ouvrages zoologiques enluminées*. Utrecht.
- BRISSON, A.D. 1760. *Ornithologia sive synopsis methodica sistens avium divisionem in ordines, sectiones, genera, species, ipsarumque varietates. Cum accurata cujusque speciei descriptione, citationibus auctorum de iis tractantium, nominibus eis ab ipsis & nationibus impositis, nominibusque vulgaribus. Opus figuris aeneis adornatum. Volumen IV/ Ornithologie ou méthode contenant la division des oiseaux en ordres, sections, genres, especes & leurs variétés. A laquelle on a joint une description exacte de chaque espece, avec les citations des auteurs qui en ont traité, les noms qu'ils leur ont donnés, ceux que leur ont donnés les différentes nations, & les noms vulgaires. Ouvrage enrichi de figures en taille-douce. Tome IV. Cl. Paris, Jean-Baptiste Bauche.*
- CALDAS, J.P. 1773a (05 de abril). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro], João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo duas sacas de café e duas de arroz, um embrulho com cascos de tartaruga e um recipiente de óleo de Merim, como exemplares das produções daquele estado. AHU_ACL_CU_013, Cx. 70, D. 5986.
- CALDAS, J.P. 1773b (28 de outubro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, enviando uma remessa de pássaros de várias espécies oriundos da capitania do Pará. AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6059.
- CALDAS, J.P. 1773c (06 de novembro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre a construção de um armazém solicitado pelos administradores da Companhia geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão na cidade de Santa Maria de Belém do Pará, com autorização da Junta [Real do Comércio], o estabelecimento das comunicações terrestres entre as capitanias do Pará, São Luís do Maranhão e Piauí, necessárias à introdução de gado daqueles Sertões tão necessário da cidade de Santa Maria de Belém do Pará e nos da Ilha de Marajó; e o envio de algumas sacas de café, de arroz e de cascos de tartarugas, oriundos daquele Estado para o Reino, a cargo do capitão Joaquim José das Mercês. AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6094.
- CALDAS, J.P. 1773d (29 de novembro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo duas caçoeris com pássaros de diferentes espécies daquele Estado para o Reino, como jacu, tujúju, motum, jacamim, araras e serecuras, a cargo do capitão tenente Manuel da Cunha Bettencort, e do capitão Bernardo Franco. AHU_ACL_CU_013, Cx. 71, D. 6082.
- CALDAS, J.P. 1774a (09 de março). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo as relações de algumas espécies de aves e animais naturais daquele Estado do Pará transportadas para Lisboa, a bordo da charrua "Nossa Senhora das Mercês", de que é capitão [e prático] António José Monteiro. AHU_ACL_CU_013, Cx. 72, D. 6120.
- CALDAS, J.P. 1774b (09 de julho). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo a relação da qualidade e quantidade de pássaros e bichos daquela capitania embarcados na charrua "Nossa Senhora da Purificação", com destino às Reais Quintas do Reino, e dando conta das suas preocupações com a preservação dos mesmos. AHU_ACL_CU_013, Cx. 72, D. 6152. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].

- CALDAS, J.P. 1774c (19 de novembro). Ofício do governador e capitão-general do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, remetendo uma relação de aves e animais, naturais daquele Estado do Pará, embarcados na charrua “Nossa Senhora das Mercês”, de que é piloto e prático Anônio José Monteiro, com destino às Reais Quintas de Belém, na cidade de Lisnoa, e dando conta da morte de alguns deles durante a viagem pela diferença do clima e por estranharem a falta de espaço. AHU_ACL_CU_013, Cx. 73, D. 6167.
- CALDAS, J.P. 1775a (18 de janeiro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo as relações dos animais e aves de várias espécies naturais daquele Estado transportados para Lisboa [a bordo do navio “Santa Ana e São Francisco Xavier”, de que é capitão Bernardo Franco], com destino às Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 73, D. 6188. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho]. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1775b (03 de fevereiro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo a relação dos animais e aves que foram enviadas para as Quintas Reais [em Lisboa, a bordo da corveta “São Francisco Xavier”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 73, D. 6192.
- CALDAS, J.P. 1775c (17 de abril). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo relação de animais e aves naturais daquele Estado do Pará enviados para as Quintas Reais de Belém [a bordo das charruas “Nossa Senhora da Purificação” e “Nossa Senhora das Mercês”, de que são pilotos e práticos José das Mercês e Manuel Travassos]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6213. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1775d (27 de junho). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre uma onça remetida pelo governador da capitania do Mato Grosso [Luís Albuquerque de Melo Pereira e Cáceres], para as Quintas Reais de Belém, a cargo do capitão João do Espírito Santo. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6226.
- CALDAS, J.P. 1775e (27 de junho). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo relação do número e qualidade de aves e animais naturais da capitania do Pará transportados para o Reino, a bordo das galeras da Companhia Geral do Comércio [do Grão-Pará e Maranhão, “São Pedro Gonçalves”, de que é capitão João do Espírito Santo, “Nossa Senhora da Oliveira”, de que é capitão Manuel Luís do Babo, e “São Paulo”, de que é mestre Domingos Antônio Chaves], com partida marcada para 29 de junho de 1775. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6227. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1775f (27 de junho). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo alguns gêneros da capitania do Pará para Lisboa, como café, arroz, pássaros, aguardente, morcegos brancos e sementes de uma erva de nome Primavera, a bordo da corveta [“São Pedro Gonçalves”], de que é capitão João do Espírito Santo. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6230. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1776a (05 de janeiro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo relação dos animais e aves que envia para as Quintas Reais da cidade de Lisboa a bordo da charrua “Nossa Senhora da Glória”, de que é capitão Manuel Travassos. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6266. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1776b (07 de março). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de um pássaro chamado Urubutinga e um periquito a bordo do navio “Santa Ana e São Francisco Xavier”, de que é capitão Bernardo Franco, para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 75, D. 6296.
- CALDAS, J.P. 1776c (04 de maio). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de uma onça e de um galinho da Cachoeira do Rio Negro, a bordo da corveta “São Pedro Gonçalves”, de que é mestre João do Espírito Santo, com destino às Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 75, D. 6313.
- CALDAS, J.P. 1776d (02 de junho). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dez marrecões para as Quintas Reais de Belém a bordo da charrua [“Nossa Senhora das Mercês”], de que é piloto e prático Antônio José Monteiro. AHU_ACL_CU_013, Cx. 75, D. 6329.
- CALDAS, J.P. 1776e (15 de agosto). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre a quantidade e qualidade de pássaros e animais remetidos para as Quintas Reais de Belém, a bordo [da charrua “Nossa Senhora da Glória”, de que é capitão Manuel Travassos. AHU_ACL_CU_013, Cx. 75, D. 6338. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1776f (12 de novembro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo relação das aves e animais destinados às Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 76, D. 6359. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1777a (22 de janeiro). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre as condições em que chegam os pássaros e animais enviados para as Quintas Reais, remetendo relação dos que vão a bordo da charrua “Nossa Senhora da Purificação”, de que é piloto e prático Joaquim José da Mercê se informando acerca da relutância dos moradores em se empregarem nas fábricas de anil, das diligências que tem tomado para o incremento do cultivo de arroz, do descuido da Companhia Geral de Comércio do Grão-Pará e Maranhão no fornecimento de escravos e da falta de mão-de-obra. AHU_ACL_CU_013, Cx. 76, D. 6376.
- CALDAS, J.P. 1777b (07 de abril). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois periquitos para o Reino, a bordo do navio “Grão-Pará”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás. AHU_ACL_CU_013, Cx. 76, D. 6394.

- CALDAS, J.P. 1777c (21 de junho). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois rouxinóis para as Quintas Reais de Belém, a bordo da galera “Nossa Senhora da Nazaré e Senhor do Bonfim”, de que é capitão António Florêncio. AHU_ACL_CU_013, Cx. 77, D. 6412.
- CALDAS, J.P. 1777d (21 de julho). Ofício do governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de algumas peles e esqueletos de diversos pássaros daquela capitania a bordo da corveta [“São Pedro Gonçalves”], de que é capitão João do Espírito Santo. AHU_ACL_CU_013, Cx. 77, D. 6425.
- CALDAS, J.P. 1777e (18 de setembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio, pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”, de que é capitão Joaquim José das Mercês, de periquitos e um saguim, para as Quintas Reais em Lisboa. AHU_ACL_CU_013, Cx. 77, D. 6456.
- CALDAS, J.P. 1777f (11 de outubro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo [três] macacos, pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”, de que é capitão Joaquim José das Mercês, [para as Quintas Reais de Belém]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 78, D. 6466.
- CALDAS, J.P. 1777g (17 de outubro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo um macaco chamado Quatá a bordo do navio “Nossa Senhora de Belém e São João Batista”, de que é comandante o capitão-tenente Manuel da Cunha Bettencourt, para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 78, D. 6473.
- CALDAS, J.P. 1777h (16 de novembro). Ofício do governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro, João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois caixotes com uma coleção de peles de pássaros e de macacos, pelo capitão do navio “Santa Ana e São Josquim”, José de Oliveira Bulhão. AHU_ACL_CU_013, Cx. 78, D. 6486.
- CALDAS, J.P. 1778a (13 de fevereiro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre a relação de pássaros e animais da capitania do Pará enviados para as Quintas Reais de Lisboa, a bordo do navio “Grão-Pará”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás. AHU_ACL_CU_013, Cx. 79, D. 6538.
- CALDAS, J.P. 1778b (30 de março). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo uma capoeira com marrecões para as Quintas Reais de Lisboa, a bordo da corveta “São Pedro Gonçalves”, de que é capitão João do Espírito Santo. AHU_ACL_CU_013, Cx. 79, D. 6559.
- CALDAS, J.P. 1778c (12 de maio). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo uma capoeira com trinta e quatro periquitos [para as Reais Quintas, em Lisboa], a bordo do navio “Maranhão”, de que é mestre António José de Carvalho. AHU_ACL_CU_013, Cx. 79, D. 6576.
- CALDAS, J.P. 1778d (06 de novembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio a bordo do navio “Santo Antonio de Lisboa, Correio do Mar”, de que é capitão Domingos José Soares, de um caixote com peles de pássaros adquiridos na fronteira do Javari, e de dois volumes de café e arroz. AHU_ACL_CU_013, Cx. 81, D. 6658.
- CALDAS, J.P. 1778e (05 de dezembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, enviando relação de pássaros e animais transportados para as Quintas Reais de Belém a bordo do navio “Nossa Senhora de Belém e São João Baptista”, de que é mestre capiyão [Manuel da Silva Tomás]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 81, D. 6679.
- CALDAS, J.P. 1778f (05 de dezembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, enviando relação de pássaros e animais transportados para as Quintas Reais de Belém a bordo do navio “Nossa Senhora do Carmo e Santa Anna”, de que é mestre capitão [Domingos Lopes da Silva]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 81, D. 6681. [Relação dos animais feita por Marcos Jozé Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1779a (22 de janeiro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de sagüis, periquitos e veados, para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 81, D. 6708.
- CALDAS, J.P. 1779b (03 de abril). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de diversos pássaros e animais exóticos a bordo da galera “Nossa Senhora do Bom Sucesso e Penha de França”, de que é capitão Veríssimo Duarte Rosa, para as quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 82, D. 6751.
- CALDAS, J.P. 1779c (14 de maio). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois sagüis e periquitos, pela charrua “Nossa Senhora da Purificação”, de que é capitão Joaquim José das Mercês, [para as Quintas Reais de Belém]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 83, D. 6769.
- CALDAS, J.P. 1779d (17 de maio). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de penas e peles de aves exóticas da capitania do Rio Negro, a bordo da charrua [“Nossa Senhora da Purificação”], de que é capitão Joaquim José das Mercês, bem como pedindo um sucessor para o governo daquele Estado. AHU_ACL_CU_013, Cx. 84, D. 6772.
- CALDAS, J.P. 1779e (28 de julho). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de um saguim a bordo do navio “Príncipe da Beira”, de que é capitão António José Monteiro, para o Reino. AHU_ACL_CU_013, Cx. 83, D. 6817.

- CALDAS, J.P. 1779f (01 de agosto). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de alguns animais, pelo navio “Príncipe da Beira”, de que é capitão António José Monteiro, para o Reino. AHU_ACL_CU_013, Cx. 83, D. 6820.
- CALDAS, J.P. 1779g (11 de setembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de uma anta pelo navio “Grão-Pará”, de que é capitão o tenente Manuel da Cunha Bettencourt, para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 83, D. 6846.
- CALDAS, J.P. 1779h (12 de setembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois volumes de café, arroz e de bolsa com papos de tucano pelo capitão Manuel da Cunha Bettencourt, [do navio “Grão-Pará”] e agradecendo pela nomeação de seu sucessor. AHU_ACL_CU_013, Cx. 83, D. 6850.
- CALDAS, J.P. 1779i (24 de novembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, enviando a bordo do navio “Macapá”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás, de sagüins, periquitos e outros bichos. AHU_ACL_CU_013, Cx. 84, D. 6879. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1779j (24 de dezembro). Ofício do [governador e capitão-general do Estado do Pará e Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, enviando pássaros e animais, para as Quintas Reais de Belém, pelo navio “Nossa Senhora de Belém e João Baptista”, de que é capitão Luís António Rocha. AHU_ACL_CU_013, Cx. 84, D. 6899. [Relação dos animais feita por Marcos Joze Monteiro de Carvalho].
- CALDAS, J.P. 1780a (04 de maio). Ofício do [governador e capitão-general nomeado para a capitania do Mato Grosso e Comissário interino das Demarcações de Limites no Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o envio de dois sagüins e de um macaco chamado guarapuça provenientes dos sertões daquele Estado, a bordo da charra “Águia [e Coração de Jesus]”, aos cuidados do piloto e prático Joaquim José das Mercês, com destino às Quintas Reais de Lisboa. AHU_ACL_CU_013, Cx. 85, D. 6985.
- CALDAS, J.P. 1780b (26 de julho). Ofício do [governador e capitão-general nomeado para a capitania do Mato Grosso e Comissário interino das Demarcações de Limites no Rio Negro] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, colocando-se à disposição para continuar os seus serviços, e referindo a partida de um navio para o Reino com carregamentos de peles de raposa, café e arroz provenientes daquele Estado. AHU_ACL_CU_013, Cx. 86, 7019.
- CALDAS, J.P. 1781a (15 de janeiro). Ofício do [capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a demora da chegada de Joaquim de Melo e Póvoas ao Pará para o render naquele Governo, refere a remessa de vários utensílios indígenas e de vários pássaros. AHU_ACL_CU_020, Cx. 3, D. 214.
- CALDAS, J.P. 1781b (22 de julho). Ofício do [capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar], Martinho de Melo e Castro, sobre a remessa de aves e amostras de arroz e café, produzido pelos moradores da região. AHU_ACL_CU_010, Cx. 4, D. 224.
- CALDAS, J.P. 1782 (31 de janeiro). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, a remeter vários animais e minerais para o Museu. AHU_ACL_CU_020, Cx. 4, D. 240.
- CALDAS, J.P. 1783 (24 de outubro). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, a remeter alguns animais, aves e madeira. AHU_ACL_CU_020, Cx. 7, D. 299.
- CALDAS, J.P. 1784a (27 de abril). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre a sua viagem a Ega; chegada de Manuel da Gama Lobo de Almeida; reconhecimento e comunicações de rios; desconfiança relativamente aos espanhóis; descidas de índios; incremento da lavoura de anil e mandioca e remessa de peles de animais e aves. AHU_ACL_CU_020, Cx. 7, D. 314.
- CALDAS, J.P. 1784b (06 de setembro). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] a remeter aves do rio Branco e uma amostra de anil. AHU_ACL_CU_020, Cx. 8, D. 349.
- CALDAS, J.P. 1784c (28 de outubro). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] sobre medidas tomadas nas deserções de índios nas povoações do rio Branco. Remessa de aves. AHU_ACL_CU_020, Cx. 8, D. 354.
- CALDAS, J.P. 1784d (22 de dezembro). Ofício do [encarregado das demarcações do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] a remeter aves capturadas no rio Branco. AHU_ACL_CU_020, Cx. 9, D. 361.
- CALDAS, J.P. 1786 (18 de agosto). Ofício do [governador do Rio Negro e capitão-general] João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, a enviar três capoeiras com vários animais (1 maracajá, 1 urubitinga e 16 periquitos). AHU_ACL_CU_020, Cx. 11, D. 438.
- CHARBONNEAU-LASSAY, L. 1997. *El bestiario de Cristo: El simbolismo animal en la Antigüedad y la Edad Media*. Palma de Mallorca, Sophia Perennis. v. 2.
- COLLINS, F. 1809. *Voyages to Portugal, Spain, Sicily, Malta, Asia-Minor, Egypt, &c. &c. from 1796 to 1801. With historical sketches, and occasional reflections both moral and religious*. Philadelphia, Solomon Watt.
- COOPER, J.C. 1992. *Symbolic & mythological animals*. London, Aquarium Press.
- D'ORBIGNY, A.D. (1867). *Dictionnaire universel d'histoire naturelle. Atlas de la deuxième édition. Zoologie. Races humaines, mammifères et oiseaux*. Paris, Abel, Pilon et C^{ie}. v. 1.
- DAUBENTON, L.E. 1765-1783. *Planches enluminées d'histoire naturelle*. Paris, Panckoucke, [As espécies retratadas são referidas apenas por seus nomes vernáculos; Boddaert (1783) (q. v.) identificou-as em sua maior parte]. 10 v.
- DIOGO, M.P.; CARNEIRO, A. & SIMÕES, A. 2001. The Portuguese naturalist Correia da Serra (1751-1823) and his impact on early nineteenth-century botany. *Journal of the History of Biology*, 34:353-393.
- EDWARDS, G. 1760. *Gleanings of natural history, exhibiting figures of quadrupeds, birds, insects, &c. Most of which have not, till now, been figured or described. With descriptions of one hundred different subjects, designed, engraved, and coloured after nature, on fifty copper-plate prints. Part III*

- Glanures d'histoire naturelle, consistant en figures de quadrupedes, oiseaux, poissons, insectes, plantes, &c. Dont on n'avoit point encore eu, pour la plupart, de dessins, ou d'explications; avec les descriptions de cent differents sujets, dessinés, gravés, et coloriés d'après nature, en cinquante planches. II partie. Et traduit de l'Anglois par J. Du Plessis, Ministre du S.E. London, Printed for the Author, at the Royal College of Surgeons.*
- FITZINGER, L.J. 1864. *Bilder-Atlas zur wissenschaftlich-populären Naturgeschichte der Vögel in ihren sämtlichen Hauptformen. Enthaltend 347 Abbildungen.* Wien, Kaiserlich-Königlichen Hof- und Staatsdruckerei.
- FURTADO, F.X. DE M. 1753 (26 de novembro). Ofício do governador general do Estado do Maranhão e Pará, Francisco Xavier de Mendonça Furtado, para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar], Diogo de Mendonça Corte Real, remetendo alguns toros de madeiras “Pinima” encontradas na Serra de Orubucara, junto ao rio das Trombetas, e alguns exemplares de pássaros daquela região, a bordo da nau de guerra “São José”. AHU_ACL_CU_013, Cx. 35, D. 3308.
- GEORFFROY SAINT-HILAIRE, I. 1844. Description des mammifères nouveaux ou imparfaitement connus de la collection du Muséum d’Histoire Naturelle, et remarques sur la classification et les caractères des mammifères. Second mémoire. *Archives du Muséum d’Histoire Naturelle*, Paris 4:5-42.
- GREMARD, F. & FERREIRA, E.H. 1989. *Pequeno dicionário da Língua Geral.* Manaus, Secretaria de Estado da Educação e Cultura, Núcleo de Recursos Tecnológicos. (Série Amazonas-Cultura regional nº 6).
- IHERING, R. VON. 1938. Dicionário dos animais do Brasil. *Boletim de Agricultura*, São Paulo 39:193-336.
- LEMAIRE, C.L. 1836. *Histoire naturelle des oiseaux exotiques. Ouvrage orné de figures peintes d’après nature, par Pauquet. Et gravées sur acier.* Paris, Pauquet, Éditeur & Debure, Libraire.
- LOISEL, G. 1912. *Histoire des ménageries de l’antiquité à nos jours. II. Temps modernes (XVII et XVIII siècles). Ouvrage illustré de 22 planches hors texte.* Octave Doin et Fils & Henri Laurens, Paris.
- MARTIUS, C.F.P. VON. 1863. Dicionário, Wörterbuch, Tupi-Portuguez-Deutsch, pp. 31-97 & Nomina animalium in lingua tupi, adjecta synonyma e multis linguis praesertim Brasiliae. Thiernamen in der Tupisprachen, mit Synonymen aus anderen Sprachen und Dialekten, besonders Brasilien, pp. 428-486, in seu *Beiträge zur Ethnographie und Sprachenkunde Brasiliens. Glossaria linguarum brasiliensium. Glossarios de diversas lingoas e dialectos, que fallão os indios no Imperio do Brasil. Wörtersammlung brasilianischen Sprachen.* Erlangen, Kunge & Sohn.
- MATTA, A.A. DA. 1938. Contribuição ao estudo do vocabulário amazonense. *Revista do Instituto geographico e histórico do Amazonas*, 6(1-2):21-332.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1780a (14 de junho). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, sobre o transporte de uma onça nova, a bordo da corveta “Nossa Senhora da Conceição, Santo António e Almas”, [de que é capitão António Duarte Lisboa], com destino às Quintas Reais no Reino. AHU_ACL_CU_013, Cx. 86, D. 7001.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1780b (14 de agosto). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo para o Reino produtos daquela capitania do Pará, como pássaros e outros animais, varas de parreiras e, ainda, num caixote fitas e cordões de goma elástica, a bordo da fragata (“Nossa Senhora da Graça Divina e São João”), de que é piloto e prático António José Monteiro. AHU_ACL_CU_013, Cx. 86, D. 7031.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1780c (30 de outubro). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo alguns pássaros e outros animais naturais daquele Estado para as Quintas Reais em Lisboa. AHU_ACL_CU_013, Cx. 86, D. 7056.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1780d (28 de novembro). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo relação de alguns animais naturais daquele Estado, como chirimbabos, [a cargo do capitão José António dos Santos], para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 87, D. 7090.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1782a (03 de janeiro). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo duas capivaras e uma onça pequena, naturais daquele Estado, para as Quintas Reais de Belém, a bordo do navio “Santo António, Flor da Murta”, de que é capitão Bernardo Franco. AHU_ACL_CU_013, Cx. 88, D. 7168.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1782b (14 de maio). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo algumas espécies de pássaros [e animais] naturais daquele Estado para as Quintas Reais de Belém. AHU_ACL_CU_013, Cx. 88, D. 7208.
- MENESES, J. DE N.T. DE. 1782c (23 de setembro). Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro] José de Nápoles Telo de Meneses, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo uma espécie rara de ananás, e relatando o motivo da morte de um gavião real novo, que havia sido remetido da capitania do Rio Negro pelo comissário das Demarcações Territoriais [João Pereira Caldas]. AHU_ACL_CU_013, Cx. 89, D. 7247.
- MOREIRA, F.M. DE A. 1780. Ofício do desembargador e superintendente do sal de Setúbal, D. Francisco Manuel de Andrade Moreira, para o [secretário de Estado da Marinha e Ultramar, Martinho de Melo e Castro], remetendo relação dos pássaros e animais vindos do Pará para as Quintas Reais de Belém, a bordo do navio “Macapá”, de que é capitão Manuel da Silva Tomás. AHU_ACL_CU_013, Cx. 84, D. 6925.
- PAPAVERO, N. & TEIXEIRA, D.M. 2011. Os animais do Estado do Grão-Pará segundo um manuscrito do jesuíta Antônio Moreira (ca. 1750). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 42(2):83-131.
- PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D.M.; CAVALCANTE, P.B. & HIGUCHI, H. 2002. *Landi: Fauna e flora da Amazônia Brasileira. O código “Descrizione di varie piante, frutti, animali, passeri, pesci, biscie, rasine, e altre simili cose che si ritrovano in questa Capitanía del Gran Pará” de Antonio Giuseppe Landi (ca. 1772).* Belém, Museu Paraense Emílio Goeldi.
- PAULINO, M.C. [L.B.]. 2010. Journal of a voyage to Lisbon. 1793-1794. A Young man’s impressions of the city and its surroundings. *Cultura, Espaço & Memória*, 1:143-155.
- PAULINO, M.C.L.B. 2009. *Olhares de europeus e norte-americanos em viagem por Portugal. Fontes para estudos de arte e património (ca. 1750-1850).* Tese de Doutorado em História da Arte, Departamento de Ciências e Técnicas do Património, Faculdade de Letras, Universidade do Porto, Porto. v. 1, tomo 2.

- PELZELN, A. VON. 1883. *Brasilianische Säugethiere. Resultate von Johann Natterer's Reisen in den Jahren 1817 bis 1835 (Herausgegeben von der k. k. zoologisch-botanischen Gesellschaft. Beiheft zu Band XXXIII)*. A. Höldez, k. k. Hof- und Universitätsbuchhändler, Wien.
- SAMPAIO, F.X.R. DE. 1775. *Diario da viagem que em vizita, e correição da Capitania de São Joze do Rio Negro fez o Ouvidor, e Intendente Geral da mesma Fran^{ca} Xavier Ribeiro de Sampaio, no anno de 1774-75; exornado com algumas noticias geograficas e hydrographicas da dita capitania, com outras concernentes á historia civil, politica e natural della, aos uzos, costumes, e diversidade de nações d'índios seus habitantes, e á sua população, agricultura, e commercio. Vindica-se occasionalmente o direito dos seus verdadeiros limites pella parte do Perú, Nova Granada, e Guyana e se trata a questão da existencia das Amazonas americanas, e do famoso Lago Dourado*, in Caldas (J.P. de), 1775. Ofício do [governador e capitão general do Estado do Pará e Rio Negro], João Pereira Caldas, para o [secretário de estado da Marinha e Ultramar] Martinho de Melo e Castro, remetendo os diários das primeira viagem de visita a correição realizada às povoações da capitania de São José do Rio Negro nos anos de 1774 e 1775 pelo ouvidor geral da mesma capitania, Francisco Xavier Ribeiro de Sampaio; e anunciando a necessidade de se prover interinamente o juiz de fora Matias José Ribeiro, no cargo de ouvidor geral do Pará, em substituição ao actual ouvidor geral, Francisco José António Damásio, cujo tempo de serviço está a terminar. AHU_ACL_CU_013, Cx. 74, D. 6251.
- SAMPAIO, F.X.R. DE. 1850. Relação geographica historica do Rio Branco da America Portuguesa (ca. 1777 [sic, 1775]). *Revista do Instituto Historico e Geographico do Brasil*, Rio de Janeiro, 13:200-273 [2ª. ed., 1872, mesma paginação].
- SANTOS, F.V. DOS. 2010. Uma vida dedicada ao Real Serviço. João Pereira Caldas, dos sertões do Rio Negro à nomeação para o Conselho Ultramarino (1753-1790). *Varia Historia*, Belo Horizonte, 26(44):499-521.
- SÃO JOSÉ [QUEIROZ], DOM J. DE. 1847. Viagem e visita do sertão em o Bispado do Gram-Pará em 1762 e 1763. Escripta pelo Bispo D. Fr. João de S. José, monge beneditino. *Revista trimestral de Historia e Geographia ou Jornal do Instituto histórico e geographico brasileiro*, Rio de Janeiro, 9:43-107; 179-227; 328-375; 476-527.
- SHAW, G. 1792. *Musei Leveriani explicatio, anglica et latina. Opera et studio Georgii Shaw, M.D.R.S.S. Adduntur figurae, eleganter sculptae et coloratae. Museum Leverianum, containing select specimens from the museum of the late Sir Ashton Lever, Kt. With descriptions in Latin and English, by Georgw Shaw, M.D.F.R.S. Published by James Parkinson, proprietor of the above collection*. [Vol. 1]. [London], Impensis Jacobi Parkinson.
- SHAW, G. & NODDER, F.P. 1790-1813a. *Vivarium naturae, sive rerum naturalium, variae et vividae icones, ad ipsam naturam. Depictae et descriptae. The naturalist's miscellany: Or, Coloured figures of natural objects; drawn and described immediately from nature. Vol. 15*. London, Nodder & Co. [Pls. 589-636].
- SHAW, G. & NODDER, F.P. 1790-1813b. *Vivarium naturae, sive rerum naturalium, variae et vividae icones, ad ipsam naturam. Depictae et descriptae. The naturalist's miscellany: Or, Coloured figures of natural objects; drawn and described immediately from nature. Vol. 18*. London, Nodder & Co. [Pls. 723-780].
- SHAW, G. & NODDER, F.P. 1790-1813c. *Vivarium naturae, sive rerum naturalium, variae et vividae icones, ad ipsam naturam. Depictae et descriptae. The naturalist's miscellany: Or, Coloured figures of natural objects; drawn and described immediately from nature. Vol. 19*. London, Nodder & Co., [Pls. 781-828].
- SOUTHEY, R. 1797. *Letters written during a short residence in Spain and Portugal. With some account of Spanish and Portugeeze poetry*. London, Printed by Bulgin and Rosser, for Joseph Cottle, Bristol, and G.G. and J. Robinson, and Cadell and Davies.
- SOUTHEY, R. 1808. *Letters written during a journey in Spain, and a short residence in Portugal*. 3. ed. In two volumes. Vol. II., corrected and amended. London, Longman, Hurst, Reed, and Orme.
- SPIX, J.B. DE. 1823. *Simiarum et vespertilionum brasiliensium species novae, ou Histoire naturelle des espèces nouvelles de singes et de chauves-souris observées et recueillies pendant le voyage dans l'intérieur du Brésil executé par ordre de S.M. le roi de Bavière dans les années 1817, 1818, 1819, 1820*. Monachii [= Munique], Typis Francisci Seraphici Hübschmanni.
- SPIX, J.B. DE. 1824. *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis suscepto collegit et descripsit... Tomus I*. Monachii [= Munique], Typis Franc. Seraph. Hübschmanni,
- SPIX, J.B. DE. 1825. *Avium species novae, quas in itinere per Brasiliam annis MDCCCXVII-MDCCCXX jussu et auspiciis Maximiliani Josephi I. Bavariae regis suscepto collegit et descripsit... Tomus II*. Monachii [= Munique], Typis Franc. Seraph. Hübschmanni.
- TEIXEIRA, D.M. 2000. Os "pássaros do Espírito Santo". *Contribuições avulsas sobre a História natural do Brasil (História da História Natural)*, Seropédica, 30:1-3.
- TEIXEIRA, D.M. & ALMEIDA, A.C.C. DE. 1997. *A biologia da "escarradeira", Xipholaena atropurpurea (Wied, 1820) (Aves, Cotingidae)*. Eunápolis, Veracruz Florestal.
- TEIXEIRA, D.M. & BORNSCHEIN, M.R. 1993. Resultados ornitológicos de uma expedição do Museu Nacional ao alto rio Negro, Amazonas. In: Congresso Brasileiro de Ornitologia, 3º. *Resumos*. Pelotas, Sociedade Brasileira de Ornitologia. p. 105.
- TEIXEIRA, D.M.; PAPAVERO, N. & KURY, L.B. 2010. As aves do Pará segundo as "Memórias" de Dom Lourenço Álvares Roxo de Potflis (1752). *Arquivos de Zoologia*, São Paulo, 41:97-131.
- TWISS, R. 1775. *Travels through Portugal and Spain, in 1772 and 1773. With copper-plates; and an appendix*. London, G. Robinson, T. Becket and J. Robson.
- VASCONCELLOS, S. DE. 1668. *Noticias curiosas, e necessarias das cousas do Brasil. Pello P. Simam de Vasconcellos da Companhia de Jesus, Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia, & Prouincial naquelle Estado*. Lisboa, Officina de Ioam da Costa.

Aceito em: 18/09/2013
 Impresso em: 20/12/2013

EDITORIAL COMMITTEE

Publisher: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo. Avenida Nazaré, 481, Ipiranga, CEP 04263-000, São Paulo, SP, Brasil.

Editor-in-Chief: Carlos José Einicker Lamas, Serviço de Invertebrados, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, CEP 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: editormz@usp.br.

Associate Editors: Mário César Cardoso de Pinna (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Luis Fábio Silveira (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos Domingos Siqueira Tavares (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*); Sérgio Antonio Vanin (*Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo, Brasil*); Hussam El Dine Zaher (*Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Brasil*).

Editorial Board: Rüdiger Bieler (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Walter Antonio Pereira Boeger (*Universidade Federal do Paraná, Brasil*); Carlos Roberto Ferreira Brandão

(*Universidade de São Paulo, Brasil*); James M. Carpenter (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ricardo Macedo Corrêa e Castro (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Mario de Vivo (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Marcos André Raposo Ferreira (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Darrel R. Frost (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); William R. Heyer (*National Museum of Natural History, U.S.A.*); Ralph W. Holzenthal (*University of Minnesota, U.S.A.*); Adriano Brillante Kury (*Museu Nacional, Rio de Janeiro, Brasil*); Gerardo Lamas (*Museu de Historia Natural "Javier Prado", Lima, Peru*); John G. Maisey (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Naércio Aquino Menezes (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Christian de Muizon (*Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, France*); Nelson Papavero (*Universidade de São Paulo, Brasil*); James L. Patton (*University of California, Berkeley, U.S.A.*); Richard O. Prum (*University of Kansas, U.S.A.*); Olivier Rieppel (*Field Museum of Natural History, U.S.A.*); Miguel Trefaut Urbano Rodrigues (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Randall T. Schuh (*American Museum of Natural History, U.S.A.*); Ubirajara Ribeiro Martins de Souza (*Universidade de São Paulo, Brasil*); Richard P. Vari (*National Museum of Natural History, U.S.A.*).

INSTRUCTIONS TO AUTHORS - (April 2007)

General Information: *Papéis Avulsos de Zoologia (PAZ)* and *Arquivos de Zoologia (AZ)* cover primarily the fields of Zoology, publishing original contributions in systematics, paleontology, evolutionary biology, ontogeny, faunistic studies, and biogeography. *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* also encourage submission of theoretical and empirical studies that explore principles and methods of systematics.

All contributions must follow the International Code of Zoological Nomenclature. Relevant specimens should be properly curated and deposited in a recognized public or private, non-profit institution. Tissue samples should be referred to their voucher specimens and all nucleotide sequence data (aligned as well as unaligned) should be submitted to GenBank (www.ncbi.nih.gov/genbank) or EMBL (www.ebi.ac.uk).

Peer Review: All submissions to *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are subject to review by at least two referees and the Editor-in-Chief. All authors will be notified of submission date. Authors may suggest potential reviewers. Communications regarding acceptance or rejection of manuscripts are made through electronic correspondence with the first or corresponding author only. Once a manuscript is accepted providing changes suggested by the referees, the author is requested to return a revised version incorporating those changes (or a detailed explanation of why reviewer's suggestions were not followed) within fifteen days upon receiving the communication by the editor.

Proofs: Page-proofs with the revised version will be sent to e-mail the first or corresponding author. Page-proofs *must be returned to the editor, preferentially within 48 hours*. Failure to return the proof promptly may be interpreted as approval with no changes and/or may delay publication. Only necessary corrections in proof will be permitted. Once page proof is sent to the author, further alterations and/or significant additions of text are permitted only at the author's expense or in the form of a brief appendix (note added in proof).

Submission of Manuscripts: Manuscripts should be sent to the **SciELO Submission** (<http://submission.scielo.br/index.php/paz/login>), along with a submission letter explaining the importance and originality of the study. Address and e-mail of the corresponding author must be always updated since it will be used to send the 50 reprints in titled by the authors. Figures, tables and graphics **should not** be inserted in the text. Figures and graphics should be sent in separate files with the following formats: ".JPG" and ".TIF" for figures, and ".XLS" and ".CDR" for graphics, with 300 DPI of minimum resolution. Tables should be placed at the end of the manuscript.

Manuscripts are considered on the understanding that they have not been published or will not appear elsewhere in substantially the same or abbreviated form. The criteria for acceptance of articles are: quality and relevance of research, clarity of text, and compliance with the guidelines for manuscript preparation.

Manuscripts should be written preferentially in English, but texts in Portuguese or Spanish will also be considered. Studies with a broad coverage are encouraged to be submitted in English. All manuscripts should include an abstract and key-words in English and a second abstract and key-words in Portuguese or Spanish.

Authors are requested to pay attention to the instructions concerning the preparation of the manuscripts. Close adherence to the guidelines will expedite processing of the manuscript.

Manuscript Form: Manuscripts should not exceed 150 pages of double-spaced, justified text, with size 12 and source Times New Roman (except for symbols). Page format should be A4 (21 by 29.7 cm), with 3 cm of margins. The pages of the manuscript should be numbered consecutively.

The text should be arranged in the following order: **Title Page, Abstracts with Key-Words, Body of Text, Literature Cited, Tables, Appendices, and Figure Captions**. Each of these sections should begin on a new page.

(1) **Title Page:** This should include the **Title, Short Title, Author(s) Name(s) and Institutions**. The title should be concise and, where appropriate, should include mention of families and/or higher taxa. Names of new taxa should not be included in titles.

(2) **Abstract:** All papers should have an abstract in **English** and another in **Portuguese or Spanish**. The abstract is of great importance as it may be reproduced elsewhere. It should be in a form intelligible if published alone and should summarize the main facts, ideas, and conclusions of the article. Telegraphic abstracts are strongly discouraged. Include all new taxonomic names for referencing purposes. Abbreviations should be avoided. It should not include references. Abstracts and key-words should not exceed 350 and 5 words, respectively.

(3) **Body of Text:** The main body of the text should include the following sections: **Introduction, Material and Methods, Results, Discussion, Conclusion, Acknowledgments, and References at end**. Primary headings in the text should be in capital letters, in bold and centered. Secondary headings should be in capital and lower case letters, in bold and centered. Tertiary headings should be in capital and lower case letters, in bold and indented at left. In all the cases the text should begin in the following line.

(4) **Literature Cited:** Citations in the text should be given as: Silva (1998) *or* Silva (1998:14-20) *or* Silva (1998: figs. 1, 2) *or* Silva (1998a, b) *or* Silva & Oliveira (1998) *or* (Silva, 1998) *or* (Rangel, 1890; Silva & Oliveira, 1998a, b; Adams, 2000) *or* (Silva, *pers. com.*) *or* (Silva *et al.*, 1998), the latter when the paper has three or more authors. The reference need not be cited when authors and date are given only as authority for a taxonomic name.

(5) **References:** The literature cited should be arranged strictly alphabetically and given in the following format:

- **Journal Article** - Author(s). Year. Article title. *Journal name*, volume: initial page-final page. Names of journals must be spelled out in full.
- **Books** - Author(s). Year. *Book title*. Publisher, Place.
- **Chapters of Books** - Author(s). Year. Chapter title. *In: Author(s) ou Editor(s), Book title*. Publisher, Place, volume, initial page-final page.
- **Dissertations and Theses** - Author(s). Year. *Dissertation title*. (Ph.D. Dissertation). University, Place.
- **Electronic Publications** - Author(s). Year. *Title*. Available at: <electronic address>. Access in: date.

Tables: All tables must be numbered in the same sequence in which they appear in text. Authors are encouraged to indicate where the tables should be placed in the text. They should be comprehensible without reference to the text. Tables should be formatted with vertical (portrait), not horizontal (landscape), rules. In the text, tables should be referred as Table 1, Tables 2 and 4, Tables 2-6. Use "TABLE" in the table heading.

Illustrations: Figures should be numbered consecutively, in the same sequence that they appear in the text. Each illustration of a composite figure should be identified by capital letters and referred in the text as: Fig. 1A, Fig. 1B, for example. When possible, letters should be placed in the left lower corner of each illustration of a composite figure. Hand-written lettering on illustrations is unacceptable. Figures should be mounted in order to minimize blank areas between each illustration. Black and white or color photographs should be digitized in high resolution (300 DPI at least). Use "Fig(s)," for referring to figures in the text, but "FIGURE(S)" in the figure captions and "fig(s)," when referring to figures in another paper.

Responsibility: Scientific content and opinions expressed in this publication are sole responsibility of the respective authors.
Copyrights: The journals *Papéis Avulsos de Zoologia* and *Arquivos de Zoologia* are licensed under a Creative Commons Licence (<http://creativecommons.org>).

For other details of manuscript preparation of format, consult the CBE Style Manual, available from the Council of Science Editors (www.councilscienceeditors.org/publications/style).
Papéis Avulsos de Zoologia and *Arquivos de Zoologia* are publications of the Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (www.mz.usp.br).
Always consult the Instructions to Authors printed in the last issue or in the electronic home pages: www.scielo.br/paz or www.mz.usp.br/publicacoes.